



*RELATÓRIO DA
ADMINISTRAÇÃO
E DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS*

Em 31 de dezembro de 2014

2014

SUMÁRIO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	3
ESSÊNCIA	5
• A Samarco	5
• Governança e gestão	7
• Gestão de riscos	8
• Estratégia e Visão 2022	9
RESULTADO E PERSPECTIVAS	12
• Cenário de mercado	12
• Desempenho dos negócios	14
• Resultado socioambiental	21
• Saúde e segurança	23
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	24
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	27

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Esta publicação reúne o desempenho da Samarco Mineração S.A. no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. As demonstrações financeiras seguem as práticas contábeis brasileiras (BR Gaap) e foram auditadas pela

PricewaterhouseCoopers (PwC). Os conteúdos sobre nossa estratégia, visão de futuro e gestão socioambiental não foram extraídos das demonstrações financeiras, tampouco analisados pelos auditores independentes.

LEIA +

Para um panorama completo da *performance* econômica, social e ambiental da Samarco em 2014, acesse o *Relatório Anual de Sustentabilidade 2014*, que estará disponível a partir de junho de 2015 no site www.samarco.com

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Nós, da Samarco, acreditamos que a combinação de um comportamento empresarial responsável e ético e uma execução cautelosa do planejamento e da condução dos esforços em prol da sustentabilidade do negócio representa a chave para a concretização da nossa Visão 2022. Por isso, para dobrarmos o valor da Samarco e a tornarmos reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor, atuamos focados em Excelência, Conformidade e Crescimento – pilares que traduzem nossa estratégia e os aprendizados construídos nos 37 anos de nossa atuação.

O ano de 2014 foi iniciado com um grande objetivo em mente: entregar o Projeto Quarta Pelotização (P4P), que responde à necessidade da Samarco de ampliar sua capacidade produtiva, em linha com o atendimento do mercado transoceânico de pelotas de minério de ferro. Nesse período, também vivemos eleições presidenciais e convivemos com um cenário desafiador de estiagem – que ainda afeta o País e, ao que tudo indica, seguirá em 2015, impactando também a disponibilidade de recursos hídricos das regiões em que atuamos. Globalmente, lidamos com a queda no preço da tonelada do minério de ferro, para patamares 47% inferiores aos de 2013, e o aumento da oferta mundial, que, combinados com a desaceleração de mercados consumidores estratégicos, indicam que esse movimento não é passageiro e também irá nos acompanhar neste ano.

Sob influência do aumento da capacidade com a implantação da Quarta Pelotização, nossa produção de 2014 alcançou 25,075 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro e finos, 15,4% a mais que no ano anterior. Esse volume ainda não corresponde a todo o aumento que projetamos, em função de ajustes naturais ao processo de *ramp-up* da expansão – que permitirá um salto de 37% na capacidade nominal de produção anual. Nossas vendas, por outro lado, alcançaram 25,1 milhões de toneladas e se distribuíram de forma equilibrada no exterior, alcançando 36 clientes, de 19 países. O lucro líquido alcançou R\$2.805,5 milhões, resultado que se destaca no setor e que vemos com satisfação, dadas as previsões atuais e futuras para a mineração.



Ricardo Vescovi de Aragão,
Diretor-presidente da Samarco

Em momentos desafiadores como os que vivemos em 2014 e, ao que tudo indica, viveremos nos próximos anos, devemos apostar naquilo que temos de melhor: as pessoas e a confiança depositada em nosso trabalho. A experiência nos ensina que são as pessoas os únicos agentes de transformação e superação das adversidades. Por isso, creditamos aos empregados e contratados que fazem a Samarco no dia a dia do seu trabalho, e à confiança que depositam nesse propósito, o nosso principal ativo.

Entendemos, também, que os ganhos trazidos pelo crescimento do nosso negócio devem vir acompanhados de benefícios duradouros para as diversas partes que se relacionam conosco, concretizando a geração de valor compartilhado. Esse é o espírito que permeou iniciativas como o Projeto Quarta Pelotização, um dos maiores projetos de expansão do setor privado brasileiro, com investimentos de R\$6,4 bilhões. Com ele, ganhamos uma oportunidade para ampliar o impacto positivo nos territórios em que estamos presentes, tanto em Minas Gerais quanto no Espírito Santo. Durante a expansão, R\$8,6 milhões foram investidos em projetos sociais e institucionais. Além disso, geramos aproximadamente R\$590 milhões em impostos no período das obras e neutralizamos todas as nossas emissões de gases de efeito estufa na fase de implantação, por meio de medidas compensatórias que receberam R\$1,9 milhão em recursos.

Além dos recursos aplicados durante a Quarta Pelotização, mantivemos nossos programas de investimento na comunidade, nas pessoas e na preservação do meio ambiente, com mais de R\$10,4 milhões aplicados em projetos sociais e institucionais e R\$88,3 milhões, em projetos ambientais, abordando temas como recursos hídricos, emissões, resíduos e rejeitos. Já a segurança, prioridade inegociável para a Samarco, foi contemplada com investimentos de R\$10 milhões para reduzir riscos críticos, com importantes avanços do projeto de segregação entre homens e máquinas; no entanto, ao fim do ano, nossa taxa de acidentes com perda de tempo ficou em 0,42, acima de 2013, e a taxa total de acidentes registrados alcançou 1,27, o que estimulou uma série de melhorias e ajustes, já priorizados em 2015.

Para os próximos anos, temos consciência da amplitude dos desafios e de como devemos responder a eles para concretizar a Visão 2022. Por isso, nos sentimos em condições de protagonizar a construção de um novo modelo para o negócio de mineração. Precisaremos de alta produtividade, desde a operação industrial até as áreas de suporte; de custos de produção competitivos, capazes de elevar a rentabilidade; de qualidade alinhada às expectativas do mercado; e de uma reputação sólida e forte, capaz de posicionar a Samarco na vanguarda da indústria mineral do País.

Para isso, várias frentes já estão em andamento ou serão potencializadas em 2015. Na excelência operacional, apostamos em programas como Lean Seis Sigma e Kaizen – que, juntos, renderam uma economia de R\$287 milhões em 2014 – e no Projeto Máxima Capacidade (PMC), que otimizará o uso dos ativos da Empresa. No eixo de tecnologia, inovação e ecoeficiência, investimos R\$14 milhões durante o ano para dar continuidade a quase 50 estudos e pesquisas que nos permitirão renovar processos e produtos e gerar novos negócios.

Também buscamos incluir, no planejamento estratégico, um olhar de longo prazo que considere a perspectiva socioambiental do negócio. Por meio do Modelo de Sustentabilidade, propomos objetivos estratégicos e indicadores que abarcam a geração de renda, o desenvolvimento do território, as mudanças climáticas e o engajamento dos diversos *stakeholders*, inclusive com contribuições para a visão de longo prazo da Empresa.

Acreditamos que esses focos estratégicos nos conduzirão para a Samarco do futuro. Uma companhia ainda mais produtiva, eficiente e rentável, reconhecida pela sociedade por sua capacidade de manter o vínculo com seus valores e de enfrentar os desafios que se projetam no mercado global de minério de ferro. Das ações estratégicas às rotinas operacionais, 2015 será um ano de mudanças – para melhor – na forma com que conduzimos nossos negócios. Lidaremos com as adversidades com altivez e preservaremos nossa reputação e responsabilidade, para nos diferenciarmos e consolidarmos como uma empresa em conexão estreita com o mercado e a sociedade.

Boa leitura.

Ricardo Vescovi de Aragão
Diretor-presidente



ESSÊNCIA

A SAMARCO

Com 37 anos de história, operações em dois estados brasileiros e uma força de trabalho que soma cerca de 3 mil empregados diretos e 3,5 mil contratados, a Samarco Mineração S.A. é uma Empresa nacional de capital fechado com posição relevante no mercado de pelotas e finos de minério de ferro.

A Empresa é controlada em partes iguais por dois acionistas – BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A. – e figura há anos entre as maiores exportadoras do País, ocupando, em 2014, a 10ª posição, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Nosso negócio, essencialmente exportador, contempla produtos comercializados para a indústria global, com foco em pelotas de minério de ferro em duas categorias – redução direta (DR) e alto-forno (BF) – e finos (*pellet feed* e *sinter feed*).

As operações se distribuem entre Minas Gerais, onde são feitos a extração e o beneficiamento de minério de ferro, na unidade de Germano; e Espírito Santo, onde, na unidade de Ubu, ocorrem os processos de pelotização e embarque, em terminal marítimo próprio. Entre as unidades, três minerodutos, com cerca de 400 quilômetros de extensão cada, fazem o transporte da polpa de minério de ferro.

A Samarco também possui escritórios comerciais no Brasil e no exterior, é proprietária de uma usina hidrelétrica, em Muniz Freire (ES), e participa do consórcio da usina hidrelétrica de Guilman-Amorim, em Antônio Dias e Nova Era (MG). Em 2014, essas usinas foram responsáveis por 14,5% da energia consumida pela Empresa.

NOSSA ATITUDE

MISSÃO

Produzir e fornecer pelotas de minério de ferro, aplicando tecnologia de forma intensiva para otimizar o uso de recursos naturais, gerando desenvolvimento econômico e social, com respeito ao meio ambiente.

VISÃO 2022

Dobrar o valor da Empresa e ser reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor.

VALORES

Respeito às pessoas
Integridade
Mobilização para resultados

PILARES DE GESTÃO

Conformidade
Excelência
Crescimento

DESTAQUES DO ANO

PRODUÇÃO & VENDAS

25,075 milhões

de toneladas produzidas

25,129 milhões

de toneladas exportadas (pelotas + finos)

PROJETO QUARTA PELOTIZAÇÃO (P4P)

1,1 mil

empregos diretos e indiretos gerados após a conclusão do Projeto

R\$6,4 bilhões

investidos (2011-2014)

R\$590 milhões

em impostos gerados em Germano (MG), Ubu (ES) e mineroduto (2011-2014)

FINANÇAS

R\$7.601,3 milhões

em faturamento bruto em 2014

R\$2.805,5 milhões

em lucro líquido

R\$1.812,8 milhões

pagos em dividendos aos acionistas

R\$1,3 bilhão

em investimento total nas operações

COMUNIDADE

Mais de R\$10,4 milhões

investidos voluntariamente, via projetos socioinstitucionais (excluindo P4P)

SEGURANÇA

0,42 foi a taxa específica de acidentes com perda de tempo (CPT)

1,27 foi nossa taxa total de acidentes registrados (CPT + SPT)

MEIO AMBIENTE

R\$88,387 milhões

em investimentos ambientais (excluindo P4P)

GOVERNANÇA E GESTÃO

Na Samarco, a governança corporativa se baseia em quatro pilares centrais: Responsabilidade Empresarial, Transparência, Equidade e Prestação de Contas. Com o objetivo de cumprir a estratégia e consolidar a visão de futuro da Empresa, o diálogo entre os acionistas e a gestão executiva é baseado em documentos como o Código de Conduta, o Estatuto Social e o Acordo de Acionistas.

Formado por quatro membros efetivos e quatro suplentes, indicados pelos acionistas (BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A.), o Conselho de Administração se reúne a cada quatro meses e tem entre suas funções definir diretrizes estratégicas, aprovar planos de negócios, investimentos e orçamentos e monitorar os resultados da Empresa. Outras atribuições do conselho são aprovar a distribuição de dividendos aos acionistas e os reinvestimentos e deliberar sobre alterações de estrutura de capital. Os conselheiros não acumulam cargos executivos e têm mandatos de três anos, podendo ser reeleitos.

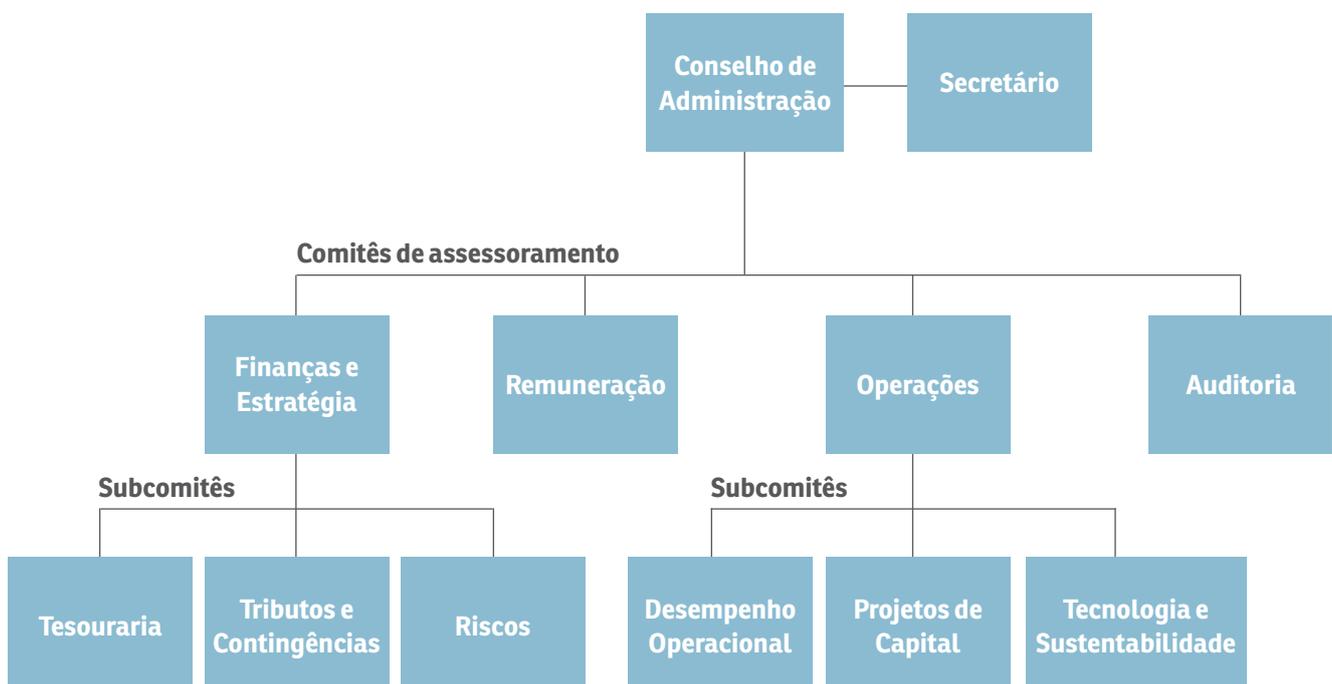
Para assessorar o Conselho de Administração no processo decisório, possuímos quatro comitês: Finanças e Estratégia; Operações; Auditoria; e Remuneração. O Comitê de Finanças e Estratégia possui, por sua vez, subcomitês de Tributos e Contingências; Tesouraria; e Riscos. Já o de Operações reúne subcomitês de Desempenho Operacional; Projetos de Capital; e Tecnologia e Sustentabilidade.

Em 2014, foi criado o Comitê de Auditoria, assim como o subcomitê de Riscos, que está ligado ao Comitê de Finanças e Estratégia. O subcomitê Técnico passou a denominar-se subcomitê Tecnologia e Sustentabilidade e continua apoiando o Comitê de Operações. O Comitê do Projeto Quarta Pelotização foi encerrado, em função da conclusão do projeto.

O nível de gestão é formado pelo diretor-presidente e pelas diretorias de Operações e Infraestrutura; Financeira e de Suprimentos; de Projetos e Ecoeficiência; Comercial; e de Planejamento, Gestão e Sustentabilidade.

Entre as boas práticas de governança adotadas, os representantes de nossos acionistas se abstêm de participar da apreciação de assuntos que possam envolver conflitos de interesse, por exemplo.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



COMPORTAMENTO ÉTICO

O pilar Conformidade está entre os norteadores da gestão da Samarco. Por meio de nosso programa de *compliance*, possuímos canais de comunicação, políticas e treinamentos que abordam temas como corrupção, fraudes e ética nos negócios. As principais referências são:

- **Código de Conduta;**
- **Política de Prevenção a Corrupção e Fraudes;**
- **Política de Compliance Antitruste;**
- **Política de Oferta e Recebimento de Brindes, Presentes e Hospitalidades.**

Para monitorar o cumprimento de políticas e fazer a gestão do Código de Conduta, a Samarco dispõe de uma Ouvidoria, que recebe denúncias e dúvidas encaminhadas por empregados e pela comunidade. Os casos são registrados com garantia de sigilo da identidade do denunciante e apurados pelo Comitê de Conduta, com isenção e imparcialidade.

O Comitê tem participação do diretor-presidente, do gerente geral de Recursos Humanos, do gerente geral Jurídico e da área de Controles Internos, além do ouvidor. Em 2014, foram recebidas 146 denúncias, das quais 119 foram investigadas e finalizadas. Destas, 40% foram consideradas integral ou parcialmente procedentes.

COMITÊ DE DIREITOS HUMANOS

Desde 2013, a Samarco realiza a gestão do tema por meio do Comitê de Gestão de Direitos Humanos. O grupo é composto do diretor-presidente e das gerências gerais de Recursos Humanos; Jurídico; Suprimentos; e Comunicação e Desenvolvimento Socioinstitucional, além das áreas de Ouvidoria e Compliance.

Em reuniões trimestrais, aspectos de direitos humanos são avaliados em todos os processos da Samarco. Em 2014, os destaques foram a conclusão de 19 planos de ação que estavam em andamento, a realização de um seminário de risco de violação de direitos humanos e a estruturação de uma avaliação de fornecedores sobre o tema.

GESTÃO DE RISCOS

A Samarco monitora, analisa e mitiga impactos dos riscos que podem afetar as operações e a estratégia do negócio. O modelo atual, descrito na Política de Gestão de Riscos, segue diretrizes do mercado e de nossos acionistas.

Classificamos os riscos da Samarco conforme sua natureza e seu nível de criticidade. Trabalhamos, atualmente, com cinco categorias: Estratégicos, Operacionais, Projetos, Financeiro e de Conformidade e de Saúde e Segurança.

Anualmente, conduzimos processos de revisão que nos permitem identificar os riscos materiais, ou seja, os mais críticos dentro de tais categorias, e avaliá-los conforme sua severidade e probabilidade, envolvendo as áreas e lideranças na análise.

Ao longo de 2014, foram realizados mais de 30 seminários de avaliação de riscos, com participação de mais de 300 empregados. No total, foram mapeados 24 riscos considerados materiais e 48 riscos não materiais e elencadas mais de 500 iniciativas para seu tratamento.

Durante o ano, foram executados seis simulados conjuntos para avaliar a capacidade de resposta da Empresa a crises e os procedimentos de gestão de eventos que possam acarretar a descontinuidade das operações. Fruto de nossos aprendizados e desafios ao longo do ano, em 2015 pretendemos aprofundar as avaliações de controles e incluir novos temas, bem como consolidar o sistema de prevenção e gestão de crises.

ESTRATÉGIA E VISÃO 2022

Por meio de uma estrutura robusta de planejamento e gestão, a Samarco busca antecipar oportunidades, mitigar riscos e construir um modelo de negócios capaz de responder aos desafios do mercado transoceânico de pelotas de minério de ferro.

As prioridades atuais são **alta produtividade**, com o máximo uso dos ativos disponíveis em todas as áreas e atividades; **custos de produção baixos**, a fim de assegurar competitividade; **elevados padrões de qualidade**, em sintonia com requisitos de mercado; e uma **reputação forte**, que reflita o bom relacionamento com clientes, empregados, parceiros de negócios e a sociedade em geral.

Para isso, a Samarco aposta em diversas frentes, como estudos focados em tecnologia e inovação, programas de produtividade e iniciativas de excelência operacional. As diretrizes para isso estão no Mapa Estratégico, que traduz os desafios da Empresa para o período 2012-2022.

A estratégia é monitorada por diversos rituais de gestão, incluindo reuniões semanais da Diretoria Executiva, o Fórum de Gestão da Saúde e Performance Organizacional e reuniões estratégicas semestrais, com envolvimento de diretores e gerentes. Em 2014, foi incluída nas agendas da Diretoria uma pauta de temas críticos, como mercado e produtos, reputação, risco e produtividade.

Durante o ano, realizamos uma análise de consistência e suficiência da carteira de projetos voltados ao cumprimento da estratégia, identificando sua contribuição para a concretização da Visão 2022. Em 2015, com o objetivo de manter a estratégia da Samarco atualizada em relação aos desafios das diversas temáticas – social, ambiental, legal, tecnológica, de mercado e econômica –, será realizado um processo de revisão. Além disso, será implantado um processo de inteligência competitiva, integrada e colaborativa.



Gestão da reputação, inovação, excelência e alta produtividade estão entre os direcionadores estratégicos da Samarco.

MODELO DE SUSTENTABILIDADE

Há dois anos, passamos a incorporar diretrizes e objetivos sociais e ambientais às nossas tomadas de decisão por meio do Modelo de Sustentabilidade – um conjunto de direcionadores que atua em sintonia com o Mapa Estratégico, propondo a construção de laços de confiança entre a Samarco e a sociedade.

Em 2013 e 2014, trabalhamos na definição de metas de sustentabilidade para cada um dos pilares, com ênfase em temas como desenvolvimento socioeconômico, gestão de recursos naturais, biodiversidade e mudanças climáticas.

LEIA +

Sobre o Modelo no *Relatório Anual de Sustentabilidade 2014*, em www.samarco.com

EXCELÊNCIA E PRODUTIVIDADE

Um dos principais desafios atuais para a indústria da mineração é garantir custos competitivos e fazer um uso inteligente dos recursos – materiais, humanos e naturais – disponíveis. Para isso, uma das frentes da Samarco é a excelência operacional, que tem como base o Lean Seis Sigma, programa de excelência que conta com metodologias para maximizar os resultados dos processos: Lean Seis Sigma (LSS), Kaizen e Lean Office.

O primeiro estabelece uma metodologia de solução para problemas de média e alta complexidade. Já o Kaizen estimula o corpo técnico operacional na implantação de melhorias rápidas. O Lean Office é direcionado às áreas de suporte.

Em 2014, 104 projetos LSS e 834 Kaizens foram implantados, gerando R\$287 milhões de *savings* para a Samarco – retorno 47% maior que o alcançado em 2013 (R\$195,9 milhões). Por meio das ações de redução de custos, alcançamos alta produtividade e rentabilizamos nossos resultados, em sintonia com a estratégia e a Visão 2022.

PROJETO MÁXIMA CAPACIDADE (PMC)

O projeto, em desenvolvimento, busca recuperar a capacidade produtiva da Empresa, utilizando os seus ativos, em operações, com máxima eficiência. A ideia é garantir a perenidade do negócio, mantendo

patamares de excelência na produção e custos competitivos e construindo relações de ganho mútuo, focadas em produtividade, com os parceiros de negócios (fornecedores).

LEIA +

Sobre o PMC no *Relatório Anual de Sustentabilidade 2014*, em www.samarco.com

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Outra frente estratégica é a de inovação – que envolve não apenas pesquisas e estudos focados no produto final, mas também a geração de oportunidades de negócio e melhorias nos processos produtivos. Há três anos, lidamos com um portfólio de aproximadamente 50 iniciativas, agrupadas em seis eixos temáticos: Recursos Minerais; Rejeitos e Estéreis Minerais; Recursos Hídricos; Energias Renováveis e/ou Alternativas; Eficiência Energética; e Emissões Atmosféricas.

Em 2014, cinco delas foram finalizadas e disponibilizadas para aplicação na Empresa. Entre os destaques estão novas rotas de espessamento de rejeito arenoso e lama; uma ferramenta de geração de energia térmica a partir da combustão de resíduo de madeira; e a produção de biomassa por meio de briquete de coco, para abastecer os fornos de pelletização, em substituição à energia proveniente do óleo combustível e do gás natural. Durante o ano, foram investidos mais de R\$14 milhões nesses projetos, patamar que deve ser ampliado para R\$24 milhões em 2015.

IMAGEM E REPUTAÇÃO

Presente na Visão 2022 e no Mapa Estratégico, o reconhecimento externo da responsabilidade com que fazemos negócios é um importante diferencial competitivo, dada a relevância dos impactos que exercemos cotidianamente e em função dos desafios reputacionais vividos pelo setor de mineração.

Em 2014, aplicamos a terceira Pesquisa de Reputação da Samarco, para acompanhar a evolução da imagem organizacional entre empregados, contratados, clientes, poder público, comunidades vizinhas, fornecedores e formadores de opinião. Com base na metodologia RepTrak™ Deep Dive, do Reputation Institute, obtivemos um indicador de reputação de 74,9 pontos, o que classifica e mantém nossa reputação como Forte, nível considerado de excelência para o setor.



RESULTADO E PERSPECTIVAS

CENÁRIO DE MERCADO

O ano de 2014 foi marcado por um cenário externo cada vez mais complexo e competitivo para o setor de mineração. A combinação de desaceleração do crescimento em economias em desenvolvimento, queda dos preços de minério de ferro e aumento da produção global criou um novo ambiente de mercado, no qual aspectos como custo, produtividade e rentabilidade definirão o desempenho das grandes exportadoras.

Globalmente, algumas economias na Europa e os Estados Unidos, em geral, registraram recuperação na atividade econômica, com crescimento do Produto Interno Bruto. No cenário dos países em desenvolvimento, China e Índia são as alavancas de crescimento.

No Brasil, o fluxo de exportação caiu 7%, influenciado pela queda nos preços de *commodities*, em especial minério de ferro, milho e soja, e por fatores relacionados ao preço do petróleo, à safra de grãos brasileira e à taxa de câmbio.

No segmento de mineração, os preços de minério de ferro registraram queda expressiva. Considerando o minério com origem no Brasil, o preço FOB (free on board), referente à mercadoria no local de fabricação/armazenamento, caiu de US\$100,5/tonelada, em janeiro de 2014, para US\$53,3/tonelada, em dezembro – recuo de 47%.

Os patamares de preço tendem a se estabilizar em nível significativamente inferior em 2015 – a desaceleração do crescimento em mercados estratégicos para o setor e a diminuição da demanda pelo minério de ferro importado, por conta do consumo de estoques intermediários por parte das siderúrgicas chinesas, influenciam tais perspectivas.

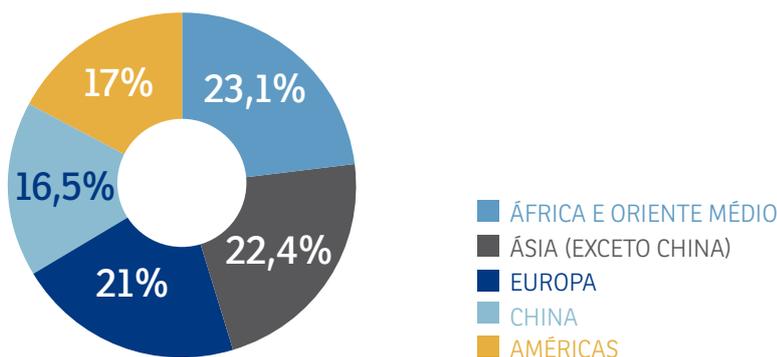
Embora haja expectativa de uma gradual recuperação de preços até o fim da década, fruto de uma melhor adequação da relação oferta-demanda de minério de ferro, as empresas do setor deverão adaptar-se a uma nova dinâmica comercial.

COMO RESPONDEMOS AOS DESAFIOS

Na Samarco, a exposição a riscos de volatilidade e mudança de padrões de preços do minério de ferro tem sido mitigada por meio de uma nova abordagem comercial, pautada pela segmentação de portfólio, pelo investimento em qualidade e pela distribuição geográfica. Nossas vendas de pelotas de minério de ferro e finos abrangem mercados como Américas, Oriente Médio, Ásia e Europa, em 19 países (*veja gráfico*). Desse modo, a Empresa busca se resguardar de alterações abruptas no mercado internacional e investir em geografias com boa perspectiva de longo prazo.

VENDAS SAMARCO

por região

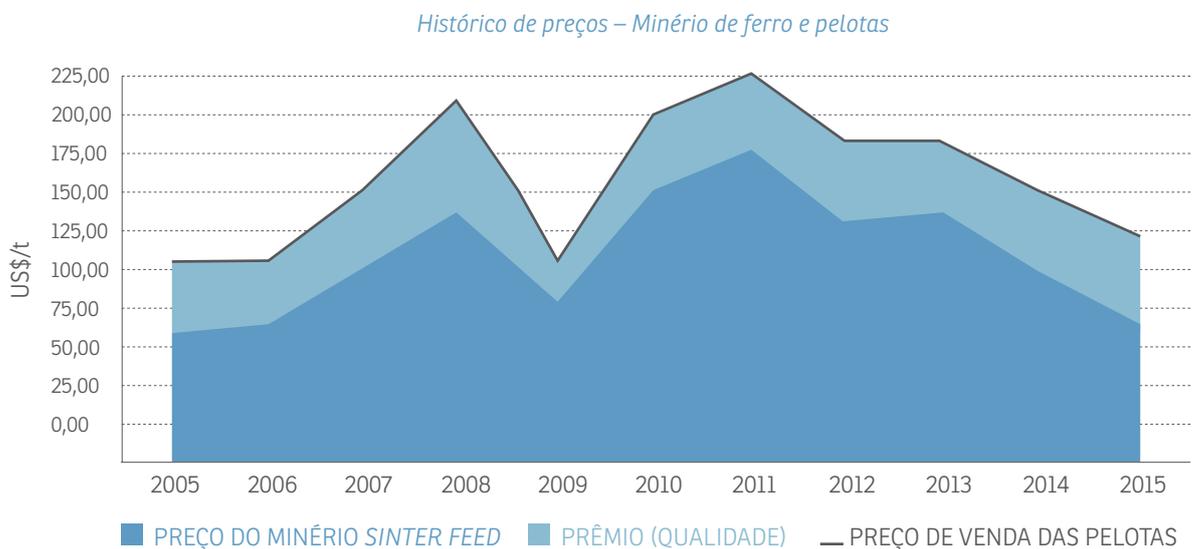


Em 2014, com a conclusão do Projeto Quarta Pelotização (P4P) e o aumento da capacidade, definimos uma estratégia de equilíbrio entre a produção de pelotas de redução direta e de alto-forno, bem como de atendimento aos mercados, para mitigar potenciais riscos e apostar em produtos mais rentáveis.

Apesar da queda de preço, a maior qualidade das pelotas de minério de ferro em relação a outras apresentações do mineral – como finos – permanece como um diferencial competitivo, o que mantém os preços médios dos produtos oferecidos pela Samarco acima da média de mercado (*veja gráfico*).

Outra forma essencial para contornarmos desafios relativos ao preço de nosso produto é a redução de custos – alcançada, na Samarco, via combinação de alta produtividade, uso máximo dos ativos e aumento de eficiência. Sob esse aspecto, um dos destaques é a melhoria propiciada pelo P4P – que, por meio do aumento da capacidade, permite a redução dos custos de produção e mitiga eventuais perdas no aspecto de precificação.

PREÇOS (FOB) DE EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO – 2014



Novo cenário do mercado de mineração estimula empresas como a Samarco a investir em produtividade e uso eficiente dos ativos.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

DESTAQUES FINANCEIROS

(em R\$ milhões)

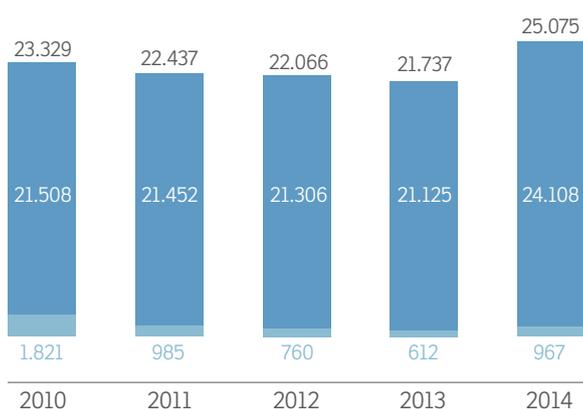
	2014	2013	2012	2011	2010
Receita bruta	7.601	7.240	6.611	7.117	6.324
Receita líquida	7.537	7.204	6.550	7.059	6.240
Margem bruta (%)	58,0	62,8	61,3	63,9	64,8
Lucro líquido	2.806	2.731	2.646	2.914	2.247
Ebit	3.410	3.653	3.357	3.922	3.493
Ebitda	3.762	3.870	3.554	4.113	3.671
Margem Ebitda (%)	49,9	53,7	54,3	58,3	58,8
Investimentos	629	521	643	420	294
Investimentos (P4P)	660	2.160	2.709	935	24
Ativos totais	19.557	15.032	11.001	7.095	5.542
Patrimônio líquido	4.313	3.758	3.274	1.807	1.377
Dívida bruta	11.648	9.030	5.987	4.388	3.369
Dívida líquida	9.531	8.475	5.215	3.888	2.928
Dívida bruta/Ebitda	3,1x	2,3x	1,7x	1,1x	0,9x
Roce	17,6	22,5	29,3	55,2	67,2

Em 2014, os volumes de produção de pelotas de minério de ferro e finos totalizaram 25,075 milhões de toneladas, representando um aumento de 15,4% em relação ao ano anterior (21,737 milhões de toneladas), suportado pela entrada em operação do Projeto Quarta Pelotização, que elevou nossa capacidade máxima anual em 37%. Toda a produção foi comercializada, atingindo um total de 25,129 milhões de toneladas.

PRODUÇÃO

(mil t)

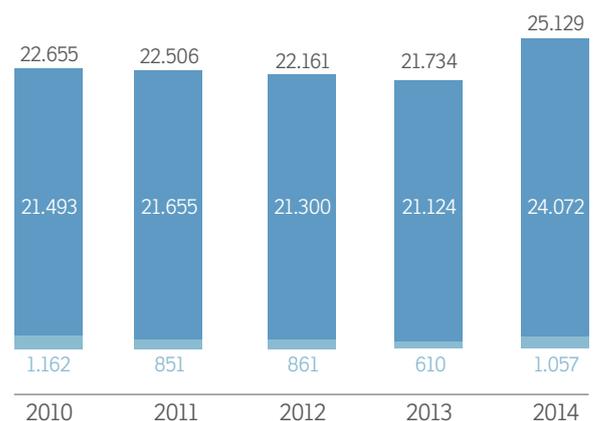
■ PELOTAS ■ FINOS



VENDAS

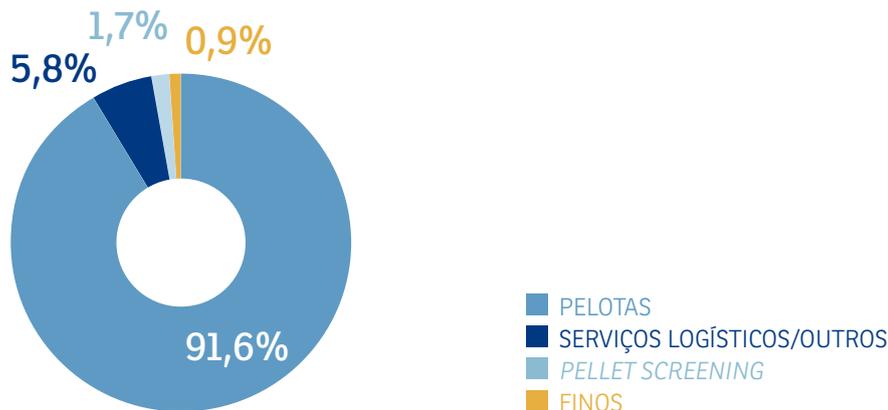
(mil t)

■ PELOTAS ■ FINOS



COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA 2014

(em %)



RESULTADOS

Em 2014, o faturamento bruto da Samarco totalizou R\$7.601,3 milhões, um aumento de 5% em relação ao ano anterior (2013 – R\$7.240,2 milhões). Esse resultado está relacionado ao aumento do volume de vendas (15,6%) decorrente da conclusão do Projeto Quarta Pelotização, adicionado aos ganhos relacionados à depreciação da moeda doméstica (2014 – 2,6556 x 2013 – 2,3420) e ao impacto favorável de R\$405,2 milhões (R\$36 milhões em 2013) da venda de energia elétrica excedente no mercado de curto prazo, por meio da gestão de contratos e do aproveitamento de oportunidades de mercado. Por outro lado, o declínio do preço médio de venda das pelotas em dólar, na ordem de 20,1% (2014 – US\$/dmt 123,1 x 2013 – US\$/dmt 154,1), como consequência da abrupta queda do preço observada na maioria das *commodities* negociadas no mundo, incluindo minério de ferro, acabou por mitigar os ganhos mencionados.

Já o lucro líquido atribuído ao ano foi de R\$2.805,5 milhões, 2,7% maior que os R\$2.731,4 milhões de 2013. O resultado foi favorecido, também, pelo aumento das receitas financeiras (R\$178,9 milhões), justificado pela atualização monetária de depósitos judiciais (R\$148,0 milhões) relacionados, principalmente, aos litígios com ICMS – uso da rede elétrica do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica (R\$58,7 milhões), contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL – R\$42,0 milhões) e Encargos sobre Capacidade Emergencial (ECE) de energia elétrica nos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais (R\$35,1 milhões).

Houve, ainda, diminuição dos impactos no imposto de renda (R\$287,6 milhões), sobretudo em função da reversão do imposto de renda diferido das diferenças da conversão da moeda funcional (R\$174,0 milhões) e da realização do IR diferido sobre a provisão de perda de ICMS oriundo do estado de Minas Gerais no ano de 2013 (R\$107,8 milhões).

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) E MARGEM BRUTA

A Samarco apresentou, em 2014, menor custo unitário por tonelada de pelota vendida, na ordem de 6,5% (2014 – US\$53,42 *versus* 2013 – US\$ 57,11). Esse resultado está diretamente vinculado à orientação estratégica da Empresa de se posicionar em um patamar diferenciado de custos de produção dentro do setor, o que viabiliza esforços na busca da eficiência de custos.

Tais resultados podem se referendar por meio de ganhos sistêmicos de produtividade observados, além de projetos de modernização de ganhos de eficiência, redução de consumos específicos de insumos e energia elétrica e melhor desempenho operacional, em linha com o programa Lean Seis Sigma. Vale destacar, ainda, os ganhos de escala oriundos da entrada em operação do projeto P4P, que trouxeram importantes sinergias em contratos e mão de obra própria em toda a cadeia produtiva, além do melhor desempenho nas novas plantas industriais, mais avançadas tecnologicamente.

Esses esforços permitiram a manutenção da margem bruta, em 2014, em patamares elevados (58%), apesar do ambiente hostil no mercado de *commodities* global, que se refletiu na forte queda observada nos preços médios de pelotas (-20,1%). Apesar do exposto, observa-se queda de 7,6% da margem bruta na moeda doméstica em relação ao ano anterior (2014 – 58,3% x 2013 – 62,8%), embora a Samarco mantenha seus resultados operacionais em posição privilegiada em relação aos concorrentes do setor.

Vale destacar, entretanto, o acréscimo de 18% no montante do custo dos produtos vendidos em 2014, que alcançou R\$3.168,1 milhões, *versus* R\$2.679,9 milhões em 2013, para sustentar o maior volume de produção. Destacam-se os desembolsos adicionais com insumos (R\$154,7 milhões), serviços contratados (R\$100,6 milhões), materiais diversos (R\$62,3 milhões) e energia elétrica (R\$55,1 milhões) e os custos relacionados às paradas de usina e a gastos de manutenção ao longo de 2014 (R\$46,4 milhões).

Observou-se também acréscimo em despesas com pessoal (R\$37,8 milhões), decorrente de correção salarial e reajuste de benefícios previstos em acordo coletivo da categoria, além do impacto integral, no ano de 2014, das contratações realizadas ao longo de 2013. Por outro lado, a já citada queda no preço das *commodities* favoreceu a parcela de aquisição de minério de ferro de terceiros que a Samarco possui, reduzindo o desembolso em R\$156,2 milhões e mitigando algumas perdas em comparação com 2013.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais totalizaram R\$958,9 milhões em 2014, equivalendo a 12,7 % da receita líquida, *versus* R\$871,4 milhões registrados no ano anterior, representando 12,1% da receita líquida. A maior participação sobre a receita está principalmente relacionada aos maiores volumes de vendas em 2014, que resultaram no aumento de despesas comerciais (R\$43,0 milhões), decorrente do maior pagamento de *demurrage* (sobre-estadia) e comissões. Adicionalmente, houve constituição de provisão para perdas de ICMS no estado do Espírito Santo, por conta da não expectativa de realização dos mesmos, em R\$247,1 milhões (2013 – R\$101,9 milhões).

O menor valor em 2013 se deve à reversão de provisão de perda, em função do aproveitamento de créditos acumulados no estado de Minas Gerais que foram utilizados para pagamento de débitos gerados na transferência de Minas Gerais para o Espírito Santo. Maiores gastos com pesquisa e desenvolvimento (R\$48,9 milhões) também contribuíram para o aumento no período. Por outro lado, a redução de direitos minerários (R\$33,3 milhões), associada à menor distribuição de dividendos e ao declínio de despesas com honorários advocatícios (R\$19,4 milhões), mitigou algumas perdas.



Para adaptar-se ao novo ambiente de mercado, a Empresa aposta na proteção de margens e no controle de custos.

EBITDA

O Ebitda (lucro operacional acrescido do resultado financeiro líquido, depreciação e amortização) da Samarco reflete a excelência operacional da Empresa e a agilidade na resposta da gestão ao ambiente de negócio no Brasil e no mundo. Ao absorver a expressiva queda no preço do minério de ferro com ações que reduzem seus custos de produção e sustentam a receita de vendas, com a valorização da qualidade superior do seu produto, a Empresa mantém a margem Ebitda em patamares próximos a 50%, um desempenho de destaque no setor de minério de ferro.

O resultado caiu 2,8% em relação a 2013, saindo de R\$3.869,9 milhões para R\$3.762,5 milhões. A margem Ebitda recuou 3,7 pontos percentuais em relação ao período anterior (2014 – 49,9% x 2013 – 53,7%).

EBITDA

(R\$ milhões)

	Consolidado	
	2014	2013
Lucro operacional	3.347.465	3.560.878
(+) Depreciação e amortização	352.615	216.796
(+) Variação cambial líquida	(161.389)	(261.188)
(+) Despesa/receita financeira líquida	223.777	353.383
Ebitda	3.762.468	3.869.869

ENDIVIDAMENTO E OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os empréstimos e financiamentos são instrumentos utilizados pela Companhia para financiar seus projetos e iniciativas de longo prazo. O endividamento bruto foi de R\$11.648,2 milhões em 2014, valor 29% (R\$2.618,1 milhões) superior ao registrado no ano anterior (R\$9.030,1 milhões). Desse total, 99% são em dólar, assim como nossas receitas, criando, portanto, uma "proteção natural" às variações cambiais.

O aumento do endividamento nos últimos anos faz parte do plano de investimento da Companhia, que contemplou o Projeto Quarta Pelotização, iniciado em 2011 e concluído em 2014, com investimento total de R\$6,53 bilhões. Outro fator que contribui para o aumento da dívida em reais é o efeito cambial. Como 99% da dívida da Samarco é em dólar americano, a apreciação dessa moeda em relação ao real nos últimos cinco anos (R\$/US\$ 2,6556 em 2014 x R\$/US\$ 1,6654 em 2010) causa efeito negativo nas demonstrações em moeda doméstica.

A Companhia fechou 2014 com R\$2.118 milhões disponíveis em caixa, contribuindo positivamente para o índice de endividamento líquido (dívida líquida/Ebitda), que encerrou o ano em 2,5x, um pouco superior ao de 2013 (2,2x). O valor em caixa superior aos anos anteriores faz parte da estratégia da Empresa para eventuais restrições diante do cenário de incerteza, que inclui variação no preço do minério e risco de racionamento de energia.

(R\$ milhões)

	2014	2013	2012	2011	2010
Dívida bruta	11.648	9.030	5.987	4.388	3.369
Aplicações financeiras	7	118	249	42	25
Dívida líquida	9.531	8.475	5.215	3.888	2.928

Entre as principais operações financeiras do ano estão:

- desembolso de R\$1.088,8 milhões (US\$410 milhões) referente a quatro operações celebradas em 2013 na modalidade pagamento antecipado de exportação (EPP);
- captação de R\$1.327,8 milhões (US\$500 milhões), por meio de emissão de *bonds* no mercado internacional;
- liquidação de empréstimos, totalizando R\$729,1 milhões (US\$300 milhões), referentes a duas operações de pagamento antecipado de exportação (EPP).

As modalidades de captação foram selecionadas com base nas condições competitivas e preservando o prazo médio da dívida. Ao fim de 2014, alcançamos um prazo médio de 6,1 anos (em 2013, era de 6,2 anos).

Quanto ao perfil do endividamento, 11,6% (R\$1.356,7 milhões) vinculavam-se a dívidas de curto prazo. Os outros 88,4% (R\$10.291,5 milhões) são parcelas dos financiamentos que estão no longo prazo.

RATINGS

A Samarco manteve sua classificação de risco como grau de investimento (*investment grade*) em 2014, demonstrando uma boa qualidade de crédito, por duas agências de classificação de risco: a Fitch Ratings (BBB), que avalia a Empresa desde 2005, e a Standard & Poor's (BBB-), que avalia desde 2012.

DIVIDENDOS

O valor total dos dividendos pagos aos acionistas foi de R\$1.816,9 milhões, dos quais R\$682,9 milhões foram pagos em abril (pagamento mínimo obrigatório de 25% do lucro de 2013). Em agosto, foram pagos mais R\$1.133,9 milhões, e o montante de R\$918,5 milhões restante, oriundo do lucro de 2013, será pago em 2015.

INVESTIMENTOS

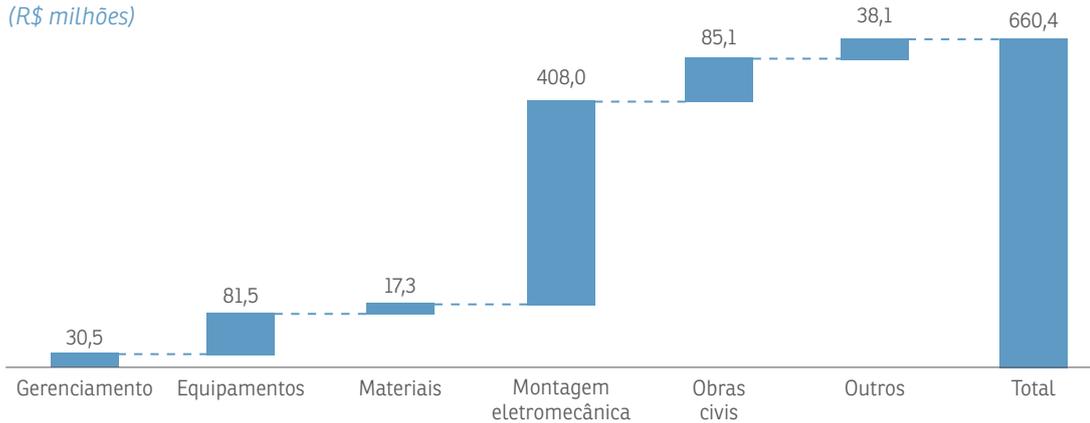
O total dos investimentos da Samarco no ano de 2014 foi de R\$1,3 bilhão, sendo R\$660,4 milhões referentes ao Projeto Quarta Pelotização (P4P), R\$206,6 milhões investidos em projetos de otimização e R\$422,6 milhões referentes a investimentos correntes.

Em relação ao ano anterior, os investimentos foram reduzidos principalmente em função da fase final do P4P, em 2014. Em relação aos projetos de otimização, o valor de 2014 superou o de 2013, basicamente em função da aquisição da frota de veículos da mina da Samarco.

O Projeto Quarta Pelotização, iniciado em 2011, foi concluído em 2014 com investimento total de R\$6,53 bilhões, e o desembolso acumulado foi de R\$6,48 bilhões. Algumas atividades secundárias de acabamento das instalações e *punch-list* de obras civis e montagem estão em andamento, com encerramento total dos custos previsto para 2015.

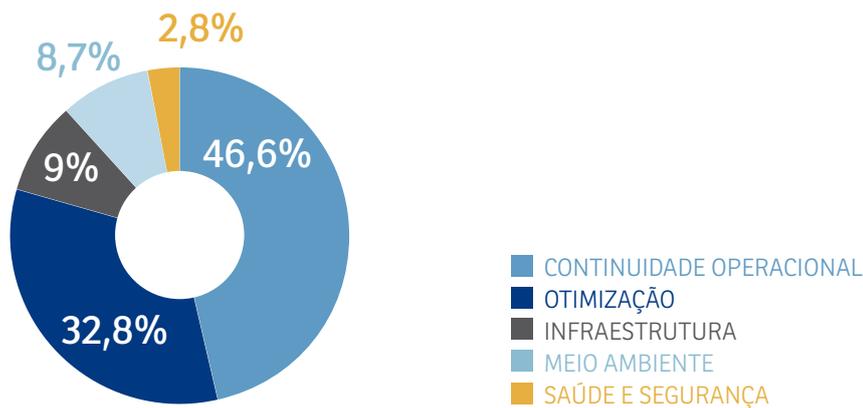
INVESTIMENTOS P4P – 2014

(R\$ milhões)



Os demais investimentos de capital da Samarco, projetos de otimização e investimentos correntes totalizaram R\$629,2 milhões, distribuídos conforme gráfico e quadro a seguir.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS DE CAPITAL 2014



PRINCIPAIS PROJETOS DE CAPITAL

	Investimento	Objetivo
Substituição da frota do atual contrato de locação	R\$150,5 milhões	Adquirir frota de veículos própria para a Samarco, em substituição ao contrato de locação. <i>Status: em andamento, conclusão em 2015.</i>
Acesso à rede básica de Germano (MG)	R\$25,4 milhões	Reduzir custos de transporte de energia com a conexão à rede básica e aumentar confiabilidade no fornecimento para a Samarco. <i>Status: concluído em 2014, iniciado em 2010.</i>
Aquisição de terras	R\$22,3 milhões	Aquisição para aumento da reserva legal, das áreas para compensação ambiental e das áreas para disposição de rejeitos. <i>Status: em andamento.</i>
Oficina de equipamentos móveis	R\$18,1 milhões	Iniciado em 2011, previa a construção de nova oficina em substituição à atual, adequando a infraestrutura ao aumento da frota de veículos médios e pesados. <i>Status: concluído em 2014, iniciado em 2011.</i>

VALOR ADICIONADO

Em 2014, a riqueza gerada pela Samarco totalizou R\$9.242,2 milhões, uma diminuição de 10% em relação a 2013 (R\$10.266,6 milhões). O valor adicionado líquido produzido, por sua vez, alcançou R\$3.999 milhões em 2014, 3,2% acima do de 2013 (R\$3.678,7 milhões). Já o valor adicionado total a distribuir ficou em R\$4.677,8 milhões, um aumento de 4,6% (R\$4.214,9 milhões em 2013).

A distribuição dos recursos ocorreu da seguinte forma:

- R\$469,5 milhões (R\$419 milhões em 2013) destinados à remuneração de 2.969 empregados, com a geração de cerca de 531 empregos, diretos e indiretos, e investimentos de 176.474,88 horas de treinamento, gerando, em média, 281 homem/hora;
- R\$597,7 milhões foram distribuídos para fins de impostos, taxas e contribuições (R\$279,5 milhões em 2013);
- R\$804,9 milhões foram destinados à remuneração de capital de terceiros (R\$785 milhões em 2013);
- R\$2.805,5 milhões foram aplicados para remuneração de capitais próprios (R\$2.731,4 milhões em 2013).

VALOR ADICIONADO

(R\$ milhões)

	Consolidado	
	2014	2013
Receitas (riqueza gerada)	9.242,2	10.266,6
Insumos adquiridos de terceiros	4.890,3	(6.371,2)
Valor adicionado bruto	4.351,9	3.895,5
Depreciação	(352,6)	(216,8)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	3.999,3	3.678,7
Receitas financeiras	678,5	536,2
Valor adicionado total a distribuir	4.677,8	4.214,9
Pessoal	469,5	419,0
Impostos, taxas e contribuições	597,7	279,5
Remuneração de capital de terceiros	804,9	785,0
Remuneração de capitais próprios	2.805,5	2.731,4
Distribuição do valor adicionado	4.677,8	4.214,9

RESULTADO SOCIOAMBIENTAL

Ano após ano, a Samarco busca se posicionar como um agente de desenvolvimento para o território, conectando atores sociais, influenciando positivamente a comunidade e atuando em rede colaborativa, a fim de alavancar a qualidade de vida da área de influência direta.

Ao longo de 2014, a Empresa conduziu um novo processo de materialidade, a fim de atualizar os temas de maior relevância segundo a visão de seus *stakeholders*. Para isso, foram realizadas consultas internas (empregados e contratados) e externas (comunidade, fornecedores, poder público, contratados e formadores de opinião), além de análises setoriais e de nossas práticas e políticas, envolvendo mais de 200 pessoas.

MEIO AMBIENTE

Na gestão ambiental, os investimentos em 2014 tiveram como foco ganhos de eficiência no uso de recursos naturais e minerais, conformidade legal e controle de impactos em temas como resíduos, rejeitos, água e emissões de gases de efeito estufa e material particulado. No total, foram investidos R\$88,3 milhões durante o ano, excluindo recursos aplicados no Projeto Quarta Pelotização (P4P) – R\$31,5 milhões.

Um dos temas que priorizamos é a gestão da água – aspecto crítico durante 2014, em função da forte estiagem enfrentada no Sudeste brasileiro. Estamos comprometidos com o cumprimento integral da legislação ambiental e nos pautamos, também, pelo Plano Diretor de Recursos Hídricos da Samarco. Durante 2014, avançamos na estruturação do balanço hídrico dinâmico da Samarco, que ajuda a avaliar os equipamentos e sistemas de gestão do consumo de água no processo produtivo.

Na mineração, a água não é agregada ao produto final – ou seja, após seu uso e tratamento, o recurso é devolvido ao meio ambiente em condições que atendem aos parâmetros legais estabelecidos pela legislação ambiental aplicável.

Na Samarco, cerca de 90% da água é recirculada, aproveitando ao máximo a água captada. Parte do recurso aplicado no beneficiamento de minério em Minas Gerais, por exemplo, é reutilizada para transporte de polpa pelos minerodutos. Já no Espírito Santo, a água é tratada e reaproveitada no processo produtivo, dispensando a necessidade de outorgar captações no estado. Assim, a Empresa reduz a dependência de fontes hídricas e, extensivamente, sua pegada ambiental.

COMUNIDADE

Em linha com a estratégia de transformação social, direcionamos nossos investimentos e práticas de relacionamento segundo três eixos: educação e geração de renda; fortalecimento do capital institucional; e cidadania e participação social.

Os projetos apoiados e desenvolvidos abordam geração de emprego e renda, cultura, educação, cidadania, engajamento interno e cooperação para o desenvolvimento social da área de influência direta. O aporte de recursos se baseia na Política de Investimento Socioinstitucional (PIS) e, em 2014, resultou em mais de R\$10,4 milhões aplicados voluntariamente e R\$24,1 milhões em investimento total (*veja quadro*).

Outros investimentos orientados à sociedade foram executados pela Empresa, também de forma voluntária, no âmbito do P4P, resultando em aportes direcionados para aquisição de equipamentos e desenvolvimento de projetos sociais, em um total de R\$8,6 milhões (2011-2014). No atendimento a termos de compromisso e condicionantes, foram realizados inúmeros investimentos em obras sociais e projetos de impacto social positivo na sociedade e nas comunidades diretamente impactadas por projetos de expansão da Empresa.

Além dos projetos, desenvolvemos canais para aprimorar o diálogo social. Entre eles estão os fóruns de relacionamento com a comunidade, que, em 2014, envolveram mais de 2,9 mil participantes na área de influência direta, em Minas Gerais e no Espírito Santo.

INVESTIMENTO TOTAL

(R\$)

	2014	2013
Política de Investimento Socioinstitucional	10.470.185,00	9.061.856,65
Investimento social P4P	2.473.956,56	3.877.731,54
Condicionante 53	3.437.978,90	3.634.988,37
Termo de Compromisso Socioambiental	7.393.327,83	3.173.364,68
Termo de Compromisso Santa Bárbara	410.923,45	1.511.692,00
Total	24.186.371,74	21.259.633,24

PÚBLICO INTERNO

Em 2014, ano de conclusão do Projeto Quarta Pelotização, nosso efetivo alcançou 2.969 empregados. Excluindo aprendizes e estagiários, 248 empregados foram contratados no ano, 57% deles residentes na área de influência direta.

Balizada por pesquisas que norteiam sua atuação – Clima, Cultura e Reputação –, a Samarco investiu em processos que tornem a percepção de suas práticas mais transparentes, justas e ágeis.

Outro destaque foi o envolvimento do público interno na revisão e implantação do novo modelo que suporta o processo de Desempenho e Carreira, colocando cada profissional

no papel de protagonista de sua trajetória interna.

Investimos também na preparação das lideranças, cerca de 55% do grupo, para que atuem de forma cada vez mais consistente no seu papel de gestor de pessoas e negócios, em um processo contínuo de desenvolvimento dos empregados, cujo investimento no período foi superior a R\$8,9 milhões, promovendo um homem/hora igual a 281, coordenados pelo Saber Samarco, nossa educação corporativa.

Outro importante desafio trabalhado foi a produtividade, eliminando excessos e reorganizando processos e estruturas, a fim de assegurar a competitividade do negócio.

Investimento no capital humano inclui desenvolvimento e qualificação de pessoas e gestão do clima e da cultura.



GESTÃO DE FORNECEDORES

Em 2014, a Samarco manteve em sua base de cadastro 6,9 mil fornecedores de insumos, serviços, equipamentos e materiais. Com base na Matriz Estratégica de Compras (MEC), são estabelecidos critérios de relevância e procedimentos de análise. Os parceiros de negócios são avaliados regularmente, considerando aspectos socioambientais e de qualidade. Para reconhecer as melhores práticas e promover o engajamento, são realizados o Prêmio Samarco de Excelência – cuja 13.ª edição ocorreu em 2014 – e o Encontro de Fornecedores, que tem sua quinta edição prevista para 2015. Outro ponto priorizado é o estímulo à economia local: em 2014, 38% de todas as compras da Empresa contemplaram fornecedores da área de influência direta.

SAÚDE E SEGURANÇA

O respeito às pessoas é um dos valores da Samarco. Empregados e contratados são contemplados por políticas e práticas de gestão que buscam a preservação da vida em nossas operações, baseadas nos pilares de Liderança, Comportamento e Sistema.

Em 2014, tivemos um aumento na taxa total de acidentes registrados na Samarco (com perda de tempo + sem perda de tempo) em relação ao ano anterior, ultrapassando a meta estabelecida pela Empresa (inferior a 1,00).

Os resultados refletem desafios enfrentados na implantação do Projeto Quarta Pelotização (P4P), que entrou em operação em março – em especial, acidentes envolvendo empregados novatos de empresas contratadas. Para reverter essa tendência, estamos investindo em ações de reforço, por meio de treinamento e integração.

Infelizmente, apesar de todo o esforço despendido na prevenção de acidentes, registramos um acidente com óbito em uma empresa contratada que realizava a mudança da antiga para a nova oficina de equipamentos móveis, na unidade de Minas Gerais.

INDICADORES DE SEGURANÇA – OPERAÇÕES

(Samarco e contratadas)



LEIA +

Sobre o sistema de gestão de saúde e segurança no *Relatório Anual de Sustentabilidade 2014*, em www.samarco.com

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES





Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Samarco Mineração S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Samarco Mineração S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Samarco Mineração S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Samarco Mineração S.A.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Samarco Mineração S.A. e da Samarco Mineração S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, como informação suplementar às práticas contábeis adotadas no Brasil, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira somente para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 16 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

Myrian Buenos Aires Moutinho
Myrian Buenos Aires Moutinho
Contador CRC 1MG070919/O-8

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014



BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro
Em milhares de Reais – R\$

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	2.090.026	418.487	2.117.649	436.858
Aplicações financeiras em caixa restrito	4	-	117.808	20	117.942
Contas a receber	5	644.192	857.122	637.264	856.980
Estoques	6	459.071	337.532	459.071	337.532
Tributos a recuperar	7	232.424	277.759	232.473	277.773
Despesas antecipadas		9.129	4.414	9.995	4.937
Outros ativos	8	61.727	31.540	59.262	31.523
Total do ativo circulante		3.496.569	2.044.662	3.515.734	2.063.545
Não circulante					
Depósitos judiciais	18	706.287	409.563	706.287	409.563
Tributos a recuperar	7	53.479	31.393	53.477	31.393
Outros ativos	8	36.786	36.066	36.952	36.238
		796.552	477.022	796.716	477.194
Investimentos	9	46.306	34.025	-	-
Imobilizado	11	15.176.276	12.457.306	15.176.630	12.457.821
Intangível	12	68.027	33.330	68.027	33.331
Total do ativo não circulante		16.087.161	13.001.683	16.041.373	12.968.346
Total do ativo		19.583.730	15.046.345	19.557.107	15.031.891

BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro

Em milhares de Reais – R\$

PASSIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Circulante					
Fornecedores	13	348.779	290.441	347.763	290.514
Empréstimos e financiamentos	14	1.281.371	888.679	1.281.371	888.679
Encargos financeiros a pagar	14	75.301	50.364	75.301	50.364
Salários, provisões e contribuições sociais	16	110.953	90.278	113.547	92.345
Tributos a recolher	17	62.293	208.356	62.380	208.518
Provisão para imposto de renda	27	-	-	68	-
Dividendos	21	1.619.936	682.850	1.619.936	682.850
Provisões diversas	19	112.712	60.842	112.712	60.842
Outros passivos	20	188.581	35.752	160.254	19.051
Total do passivo circulante		3.799.926	2.307.562	3.773.332	2.293.163
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	10.291.321	8.090.632	10.291.321	8.090.632
Encargos financeiros a pagar	14	177	438	177	438
Provisões para contingências	18	126.678	145.989	126.678	145.989
Imposto de renda diferido	27	512.771	419.561	512.742	419.523
Provisões diversas	19	367.043	155.852	367.043	155.852
Outros passivos	20	172.483	168.262	172.483	168.245
Total do passivo não circulante		11.470.473	8.980.734	11.470.444	8.980.679
Patrimônio					
Capital social	21	297.025	297.025	297.025	297.025
Reserva de capital	21	2.476	2.476	2.476	2.476
Reserva de lucros	21	294.549	294.549	294.549	294.549
Ajustes de avaliação patrimonial	21	1.615.120	1.115.452	1.615.120	1.115.452
Dividendos adicionais propostos	21	2.104.161	2.048.547	2.104.161	2.048.547
Total do patrimônio líquido		4.313.331	3.758.049	4.313.331	3.758.049
Total do passivo e do patrimônio líquido		19.583.730	15.046.345	19.557.107	15.031.891

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais – R\$

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Receitas	22	7.536.864	7.204.417	7.536.864	7.204.417
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	23	(3.168.056)	(2.679.880)	(3.168.056)	(2.679.880)
Lucro bruto		4.368.808	4.524.537	4.368.808	4.524.537
Despesas operacionais					
Vendas	24	(183.007)	(133.493)	(172.927)	(129.879)
Gerais e administrativas	24	(64.394)	(56.765)	(64.394)	(56.765)
Outras despesas operacionais, líquidas	25	(728.403)	(682.915)	(721.634)	(684.820)
Resultado de equivalência patrimonial	9	15.767	1.394	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro		3.408.771	3.652.758	3.409.853	3.653.073
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	26	185.972	7.024	186.082	7.147
Despesas financeiras	26	(409.813)	(360.490)	(409.859)	(360.530)
Variações cambiais líquidas	26	161.663	261.081	161.389	261.188
Lucro operacional		3.346.593	3.560.373	3.347.465	3.560.878
Imposto de renda	27	(541.045)	(828.976)	(541.917)	(829.481)
Lucro líquido do exercício		2.805.548	2.731.397	2.805.548	2.731.397

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de Reais – R\$

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Lucro líquido do exercício	2.805.548	2.731.397
Outros resultados abrangentes		
Itens que não serão reclassificados para o resultado	-	-
Ajustes de conversão do exercício	500.980	420.107
Remensuração de obrigações de benefício pós-emprego	(1.312)	-
Outros resultados abrangentes para o exercício	499.668	420.107
Resultado abrangente total	3.305.216	3.151.504

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro – Em milhares de Reais – R\$

	Nota	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Dividendos adicionais propostos	Total
			Correção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais	Reserva de exaustão incentivada	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros				
Saldo em 1º de janeiro de 2013		297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	695.345	-	1.984.733	3.274.128
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	2.731.397	-	2.731.397
Outros resultados abrangentes												
Ajuste de conversão do exercício, líquido do efeito tributário	21	-	-	-	-	-	-	-	420.107	-	-	420.107
Resultado abrangente total		-	-	-	-	-	-	-	420.107	-	-	420.107
Destinação do lucro líquido												
Distribuição de dividendos (R\$378,53 por ação ordinária)	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.984.733)	(1.984.733)
Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-	-	-	-	-	-	(682.850)	-	(682.850)
Transferência para dividendos adicionais propostos	21	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.048.547)	2.048.547	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013		297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	1.115.452	-	2.048.547	3.758.049
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	2.805.548	-	2.805.548
Outros resultados abrangentes												
Ajuste de conversão do exercício, líquido do efeito tributário	21	-	-	-	-	-	-	-	500.980	-	-	500.980
Remensuração de obrigação de benefício pós-emprego	21	-	-	-	-	-	-	-	(1.312)	-	-	(1.312)
Resultado abrangente total		-	-	-	-	-	-	-	499.668	-	-	499.668
Reversão de reserva	21	-	-	-	-	-	-	(233.628)	-	233.628	-	-
Constituição de reserva	21	-	-	-	-	-	-	233.628	-	(233.628)	-	-
Destinação do lucro líquido												
Distribuição de dividendos (R\$390,70 por ação ordinária)	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.048.547)	(2.048.547)
Dividendos mínimos obrigatórios		-	-	-	-	-	-	-	-	(701.387)	-	(701.387)
Transferência para dividendos adicionais propostos	21	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.104.161)	2.104.161	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014		297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	1.615.120	-	2.104.161	4.313.331

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de Reais – R\$

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido antes do imposto de renda		3.346.593	3.560.373	3.347.465	3.560.878
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	11 e 12	352.409	216.728	352.615	216.796
Provisão para perda (reversão) de créditos de liquidação duvidosa	5	4.699	(2.333)	4.631	(2.314)
Provisão para revisão de preços	5	368.738	-	368.738	-
Provisão para perda de estoques	6	2.288	195	2.288	195
Provisão para perda na realização dos impostos a recuperar	7	247.149	101.856	247.149	101.856
Provisão (reversão) para perda na realização de outros ativos		2.509	(399)	2.509	(399)
Provisão (reversão) para contingências	18	(19.992)	(162.697)	(19.992)	(162.697)
Provisão para outros passivos		79.775	33.938	79.775	33.854
Perda na alienação de ativo imobilizado	11	13.773	1.158	13.773	1.158
Equivalência patrimonial	9	(15.767)	(1.394)	-	-
Encargos financeiros		319.850	183.603	319.850	183.603
Variação cambial – ativos e passivos		175.635	32.419	175.591	38.022
		4.877.659	3.963.447	4.894.392	3.970.952

(Aumento) redução nos ativos operacionais:

Aplicações financeiras em caixa restrito		117.808	(117.808)	117.922	131.086
Contas a receber de clientes		(160.507)	138.592	(153.653)	(110.244)
Estoques		(105.634)	26.866	(105.634)	26.866
Tributos a recuperar		(446.989)	(512.934)	(447.022)	(512.893)
Depósitos judiciais		(296.724)	(260.817)	(296.724)	(260.817)
Despesas antecipadas		(4.715)	(3.439)	(5.058)	(4.161)
Outros ativos		(29.930)	(17.961)	(30.962)	(17.751)

CONTINUA »

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais – R\$

CONTINUAÇÃO »

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		58.338	(47.494)	57.249	(47.447)
Impostos a recolher		(154.361)	179.371	(154.436)	179.425
Salários, provisões e contribuições sociais		1.639	8.022	2.166	8.055
Imposto de renda pago	27	(216.448)	(176.632)	(217.252)	(177.105)
Outros passivos		358.741	159.553	347.141	155.795
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		3.998.877	3.338.766	4.008.129	3.341.761
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado e intangível	11 e 12	(1.474.847)	(2.659.143)	(1.474.847)	(2.659.595)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		409	87	409	87
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(1.474.438)	(2.659.056)	(1.474.438)	(2.659.508)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de financiamentos – terceiros		2.164.385	4.209.706	2.164.385	4.209.706
Pagamento de financiamentos		(911.489)	(2.170.267)	(911.489)	(2.170.267)
Pagamento de juros		(295.173)	(161.469)	(295.173)	(161.469)
Pagamento de dividendos	21	(1.812.848)	(2.646.311)	(1.812.848)	(2.646.311)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(855.125)	(768.341)	(855.125)	(768.341)
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		2.225	(86)	2.225	(86)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido		1.671.539	(88.717)	1.680.791	(86.174)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		418.487	507.204	436.858	523.032
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		2.090.026	418.487	2.117.649	436.858
		1.671.539	(88.717)	1.680.791	(86.174)

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de Reais – R\$

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	7.601.335	7.240.165	7.601.335	7.240.179
Outras receitas	5.680	6.868	5.680	6.868
Receitas relativas à construção de ativos próprios	1.639.803	3.017.238	1.639.803	3.017.278
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(4.699)	2.333	(4.631)	2.314
	9.242.119	10.266.604	9.242.187	10.266.639
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(4.684.900)	(6.109.798)	(4.679.155)	(6.104.280)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(229.469)	(267.955)	(209.483)	(264.090)
Perda/recuperação de valores ativos	(1.674)	(2.788)	(1.674)	(2.788)
	(4.916.043)	(6.380.541)	(4.890.312)	(6.371.158)
Valor adicionado bruto	4.326.076	3.886.063	4.351.875	3.895.481
Depreciação e amortização	(352.409)	(216.728)	(352.615)	(216.796)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	3.973.667	3.669.335	3.999.260	3.678.685
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	15.767	1.394	-	-
Receitas financeiras	678.114	535.924	678.498	536.199
	693.881	537.318	678.498	536.199
Valor adicionado total a distribuir	4.667.548	4.206.653	4.677.758	4.214.884
Distribuição do valor adicionado	4.667.548	4.206.653	4.677.758	4.214.884
Pessoal				
Remuneração direta	354.827	315.746	361.852	321.433
Benefícios	87.627	78.863	89.305	80.771
FGTS	18.363	16.773	18.363	16.773
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	650.941	616.586	652.054	617.304
Estaduais *	(104.340)	(357.276)	(104.541)	(357.441)
Municipais	50.232	19.642	50.232	19.642
Remuneração de capital de terceiros				
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)	804.350	784.922	804.945	785.005
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos mínimos obrigatórios	701.387	682.850	701.387	682.850
Dividendos adicionais propostos	2.104.161	2.048.547	2.104.161	2.048.547

*Os créditos de ICMS sobre aquisições de materiais, insumos e outros ativos imobilizados foram superiores às despesas de ICMS incidentes sobre a venda de minério de ferro no País, serviços logísticos, entre outros.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Samarco Mineração S.A. ("Samarco", "Companhia" ou "Controladora"), de capital fechado, é uma *joint venture* entre a Vale S.A. ("Vale") e a BHP Billiton Brasil Ltda. ("BHP Billiton"). Está sediada na Rua Paraíba, n.º 1.122, Bairro Funcionários, Belo Horizonte – Minas Gerais (MG). A Samarco opera um empreendimento integrado localizado em Germano/Alegria, Mariana, MG, que compreende a lavra, o beneficiamento e a concentração de minério de ferro de baixo teor bem como a movimentação desse minério concentrado por minerodutos, ligando as duas unidades operacionais da Companhia, de Minas Gerais ao Espírito Santo (ES). Na unidade de Ubu, Anchieta, ES, ocorrem os processos de pelotização – transformação do minério concentrado em pelotas, nosso principal produto, e de escoamento da produção por terminal marítimo próprio (Anchieta, ES). A produção é comercializada, substancialmente, no mercado externo.

As jazidas de propriedade da Samarco estão localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), constituindo recursos geológicos da ordem de 7,471 bilhões de toneladas de minério de ferro.

De acordo com o contexto técnico e econômico e considerando o recurso mineral e suas características peculiares, as reservas recuperáveis (ou lavráveis) encontram-se na ordem de 2,909 bilhões de toneladas. A produção de concentrado do exercício de 2014 foi de 26,292 milhões de toneladas métricas secas (2013 – 22,321 milhões de toneladas métricas secas).

A Companhia possui participação societária nas seguintes empresas (em conjunto com a Samarco, denominadas "Grupo" ou "Consolidado"):

- **Samarco Iron Ore Europe B.V. ("Samarco Europe") – participação direta de 100%** – sediada na Holanda, foi constituída em 13 de outubro de 2000, com o objetivo de prestar serviços de operações de

marketing e vendas de minério de ferro produzido pela Samarco. Adicionalmente efetua suporte aos clientes por meio de seminários técnicos e estudos de mercado.

- **Samarco Asia Ltd. ("Samarco Asia") – participação indireta de 100%** – sediada em Hong Kong, foi adquirida em 10 de julho de 2001 pela Samarco Europe, com o objetivo de prestar serviços de *marketing* e vendas por meio de representação comercial na região do Pacífico Asiático.
- **Samarco Finance Ltd. ("Samarco Finance") – participação direta de 100%** – sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em 21 de fevereiro de 2000, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar a exportação (revenda) de minério de ferro adquirido da Companhia para clientes designados e, também, como via de captação de recursos financeiros no mercado internacional para posterior repasse à Companhia.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria Executiva, em 16 de março de 2015.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

(a) Demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia efetue julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 2.2.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e homologados pelos órgãos reguladores.

A demonstração do valor adicionado foi preparada conforme o pronunciamento contábil CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, e por ser apenas requerida para companhias abertas, foi apresentada como informação suplementar às demonstrações financeiras sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

(b) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1.º de janeiro de 2014 e teve impacto para o Grupo.

OCPC 07 – "Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-financeiros de Propósito Geral", trata dos aspectos quantitativos e qualitativos das divulgações em notas explicativas, reforçando as exigências já existentes nas normas contábeis e ressaltando que somente as informações relevantes para os usuários das demonstrações financeiras devem ser divulgadas.

ICPC 19/IFRIC 21 – "Tributos", trata da contabilização de obrigação de pagar um imposto se o passivo fizer parte do escopo do IAS 37 – "Provisões". A interpretação esclarece qual fato gerador da obrigação gera o pagamento de um imposto e quando um passivo deve ser reconhecido.

Outras alterações e interpretações em vigor para o exercício financeiro iniciado em 1º de janeiro de 2014 não são relevantes para o Grupo.

2.2 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência

histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(i) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa está apresentada como redução das contas a receber e é constituída com base no perfil da carteira de clientes, idade das contas vencidas, conjuntura econômica e riscos envolvidos em cada caso, em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de tais créditos.

(ii) Imposto de renda

O Imposto de renda (corrente e diferido) é calculado de acordo com interpretações prudentes da legislação em vigor. Este processo normalmente envolve estimativas complexas para determinar o lucro tributável e as diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis. A mensuração da recuperabilidade do imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias leva em consideração a estimativa de lucro tributável futuro e é baseado em premissas fiscais conservadoras.

(iii) Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

Uma perda por redução ao valor recuperável dos ativos tangíveis e intangíveis existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável. A Companhia avalia anualmente para os ativos com vida útil definida, a existência de indicadores de *impairment*, e em havendo indicadores a recuperabilidade de seus ativos tangíveis e intangíveis segregados por unidade geradora de caixa é testada. Usualmente é utilizado o critério do fluxo de caixa descontado que depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

(iv) Reservas minerais e vida útil das minas

As estimativas de reservas provadas e prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. Estas reservas são

determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. A estimativa do volume das reservas minerais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas. Qualquer alteração na estimativa do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a ela vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações financeiras. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação e das análises de *impairment*.

(v) Desmobilização de ativos

A Companhia reconhece obrigação para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem. A referida provisão é apurada considerando o valor presente dos fluxos de caixa necessários para a desmobilização dos ativos. A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

(vi) Provisão para contingências

As contingências são analisadas pela Administração da Companhia em conjunto com seus assessores jurídicos. A Companhia considera em suas análises fatores como hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. Essas avaliações envolvem julgamentos da Administração.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado.

(vii) Benefícios pós-aposentadoria dos empregados

A apuração dos passivos e ativos de benefícios pós-emprego considera uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais os quais utilizam diversas premissas para determinação dos custos e passivos, entre outros. Uma das premissas utilizadas na determinação do valor a ser registrado contabilmente é a taxa de juros para desconto e atualização. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa anualmente, as premissas que devem ser utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para as atualizações e descontos dos ativos e passivos, custos e despesas e determinação do valor presente dos fluxos futuros de saídas de caixa estimadas, necessárias para liquidação das obrigações com os planos de pensão.

(viii) Provisão para redução de preço

A provisão para redução de preço está apresentada como redução das contas a receber e é constituída com base na volatilidade do mercado de minério de ferro no cenário mundial. Baseado na tendência de queda do preço de minério de ferro, a Administração realizou uma avaliação individual dos contratos de cada cliente e constituiu provisão no montante suficiente para cobrir eventuais perdas.

2.3 CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações financeiras das controladas, foram elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e os dispositivos legais aplicáveis. Saldos, quaisquer receitas, despesas e lucros não realizados e derivados de transações intragrupos são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados, oriundos de transações com investidas, registrados por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo detém o controle. O Grupo controla uma entidade quando está exposto ou tem direito a retorno variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

(b) Operações controladas em conjunto

Uma operação controlada em conjunto é um empreendimento conjunto que envolve o uso de ativos e outros recursos dos empreendedores. Cada empreendedor utiliza seus próprios recursos em busca de operações conjuntas. As operações em conjunto são contabilizadas nas demonstrações financeiras para representar os direitos e as obrigações contratuais do Grupo. Dessa forma, ativos, passivos, receitas e despesas relacionadas aos seus interesses em operação em conjunto são contabilizadas individualmente nas demonstrações financeiras. A Companhia possui participação de 49% na Usina Hidrelétrica de Guilman-Amorim, sendo que os 51% restantes da operação conjunta pertencem ao parceiro Arcelor Mittal Brasil S.A.

2.4 CONVERSÃO DE MOEDA ESTRANGEIRA

(a) Moeda funcional

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo foram mensurados em Dólares norte-americanos (US\$) que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas uma vez que é a moeda do principal ambiente econômico em que operam, geram e consomem caixa.

(b) Moeda de apresentação

Em atendimento a legislação brasileira, essas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Reais, convertendo-se as demonstrações financeiras preparadas na moeda funcional da Companhia para Reais, utilizando os seguintes critérios:

- Ativos e passivos são convertidos, utilizando-se a taxa de fechamento na data do respectivo balanço.
- Contas de resultado, resultado abrangente, demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado pelas taxas de câmbio médias mensais.
- Patrimônio líquido ao valor histórico de formação.

As variações cambiais resultantes da conversão acima referida são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido denominada "Ajustes de avaliação patrimonial".

(c) Transações e saldos

As operações em moedas diferentes da moeda funcional são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados as operações em moedas diferentes da moeda funcional são apresentados na demonstração do resultado no resultado financeiro. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, na moeda funcional US\$, estão demonstradas a seguir:

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de Dólares - US\$

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Ativo circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	787.008	178.678	797.410	186.522
Aplicações financeiras em caixa restrito	-	50.302	7	50.359
Contas a receber	242.573	365.983	239.965	365.903
Estoques	172.863	144.115	172.863	144.115
Tributos a recuperar	87.522	118.599	87.537	118.602
Despesas antecipadas	3.438	1.885	3.764	2.108
Outros ativos	23.238	13.460	22.305	13.448
Total do ativo circulante	1.316.642	873.022	1.323.851	881.057
Ativo não circulante				
Depósitos judiciais	265.961	174.875	265.961	174.875
Tributos a recuperar	20.138	13.405	20.139	13.406
Outros ativos	13.852	15.399	13.917	15.475
	299.951	203.679	300.017	203.756
Investimentos	17.437	14.528	-	-
Imobilizado	5.714.820	5.319.089	5.714.953	5.319.309
Intangível	25.617	14.231	25.617	14.232
Total do ativo não circulante	6.057.825	5.551.527	6.040.587	5.537.297
Total do ativo	7.374.467	6.424.549	7.364.438	6.418.354

BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de Dólares - US\$

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Passivo circulante				
Fornecedores	131.332	124.014	130.951	124.050
Empréstimos e financiamentos	482.516	379.453	482.516	379.453
Encargos financeiros a pagar	28.356	21.505	28.356	21.505
Salários, provisões e contribuições sociais	41.795	38.562	42.772	39.445
Tributos a recolher	23.458	88.965	23.492	89.035
Provisão para imposto de renda	-	-	26	-
Dividendos	610.007	291.567	610.007	291.567
Provisões diversas	42.443	25.979	42.443	25.979
Outros passivos	70.987	15.278	60.313	8.110
Total do passivo circulante	1.430.894	985.323	1.420.876	979.144
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos	3.875.328	3.454.583	3.875.328	3.454.583
Encargos financeiros a pagar	66	187	66	187
Provisão para contingência	47.705	62.335	47.705	62.335
Imposto de renda diferido	193.091	179.146	193.080	179.130
Provisões diversas	138.215	66.546	138.215	66.546
Outros passivos	64.953	71.846	64.953	71.846
Total do passivo não circulante	4.319.358	3.834.643	4.319.347	3.834.627
Patrimônio líquido				
Capital social	409.774	409.774	409.774	409.774
Reservas de capital	1.619	1.619	1.619	1.619
Reservas de lucros	164.485	97.025	164.485	97.025
Ajustes de avaliação patrimonial	(494)	-	(494)	-
Dividendos adicionais propostos	1.048.831	1.096.165	1.048.831	1.096.165
Total do patrimônio líquido	1.624.215	1.604.583	1.624.215	1.604.583
Total do passivo e do patrimônio líquido	7.374.467	6.424.549	7.364.438	6.418.354

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em milhares de Dólares - US\$

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas	3.215.180	3.332.679	3.215.180	3.332.679
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.342.334)	(1.241.107)	(1.342.334)	(1.241.107)
Lucro bruto	1.872.846	2.091.572	1.872.846	2.091.572
Despesas operacionais				
Vendas	(79.379)	(63.577)	(74.988)	(61.549)
Gerais e administrativas	(27.405)	(26.270)	(27.405)	(26.270)
Outras despesas operacionais, líquidas	(236.489)	(227.936)	(237.532)	(228.721)
Resultado de equivalência patrimonial	2.909	1.069	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.532.482	1.774.858	1.532.921	1.775.032
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	77.163	3.220	77.209	3.272
Despesas financeiras	(168.142)	(159.482)	(168.161)	(159.501)
Variações cambiais, líquidas	76.946	128.151	76.837	128.197
Lucro operacional	1.518.449	1.746.747	1.518.806	1.747.000
Imposto de renda	(205.501)	(359.015)	(205.858)	(359.268)
Lucro líquido do exercício	1.312.948	1.387.732	1.312.948	1.387.732

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhares de Dólares - US\$

	Consolidado	
	2014	2013
Lucro bruto	1.312.948	1.387.732
Outros resultados abrangentes		
Remensuração de obrigações de benefícios pós-emprego	(494)	-
Outros resultados abrangentes para o exercício	(494)	-
Resultado abrangente total	1.312.454	1.387.732

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de Dólares - US\$

	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Resultados abrangentes	Lucros (prejuízos) acumulados	Dividendos adicionais propostos	Total
		Correção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais	Reserva de exaustão incentivada	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros				
Saldo em 1.º de janeiro de 2013	409.774	-	1.616	3	935	38.538	57.552	-	-	1.094.271	1.602.689
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.387.732	-	1.387.732
Destinação do lucro líquido											
Distribuição de dividendos (US\$208,70 por ação ordinária)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.094.271)	(1.094.271)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(291.567)	(291.567)
Transferência para dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.387.732)	1.387.732	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	409.774	-	1.616	3	935	38.538	57.552	-	-	1.096.165	1.604.583
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.312.948	-	1.312.948
Outros resultados abrangentes											
Remensuração de obrigação de benefício pós-emprego	-	-	-	-	-	-	-	(494)	-	-	(494)
Resultado abrangente total	-	-	-	-	-	-	-	(494)	-	-	(494)
Reversão de reserva	-	-	-	-	-	-	(57.552)	-	57.552	-	-
Constituição de reserva	-	-	-	-	-	-	125.012	-	(125.012)	-	-
Destinação do lucro líquido											
Distribuição de dividendos (US\$196,19 por ação ordinária)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.028.705)	(1.028.705)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	(264.117)	-	(264.117)
Transferência para dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	(981.371)	981.371	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	409.774	-	1.616	3	935	38.538	125.012	(494)	-	1.048.831	1.624.215

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de Dólares - US\$

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda	1.518.449	1.746.747	1.518.806	1.747.000
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	184.564	125.923	184.658	125.957
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	1.743	(1.174)	1.713	(1.171)
Provisão (reversão) para revisão de preços	138.853	-	138.853	-
Provisão para obsolescência dos estoques	511	(339)	511	(339)
Provisão para realização dos impostos a recuperar	42.383	(12.980)	42.383	(12.980)
Reversão de provisão para realização de outros ativos	789	(185)	789	(185)
Constituição de provisão para contingências	(14.954)	(88.878)	(14.954)	(88.878)
Reversão (constituição) de provisão para outros passivos	16.689	2.070	16.689	2.070
Perda de ativo imobilizado e intangível	7.790	693	7.620	649
Equivalência patrimonial	(2.909)	(1.069)	-	-
Encargos financeiros	132.663	84.160	132.663	84.160
Variação cambial – ativos e passivos	(72.174)	(119.754)	(72.170)	(119.758)
	1.954.397	1.735.214	1.957.561	1.736.525
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Aplicações financeiras em caixa restrito	50.302	(50.302)	50.352	71.541
Contas a receber de clientes	(17.213)	121.427	(14.654)	(367)
Estoques	(29.259)	27.315	(29.259)	27.315
Tributos a recuperar	(219.272)	(271.176)	(219.285)	(271.149)
Depósitos judiciais	(91.087)	(102.064)	(91.087)	(102.064)
Despesas antecipadas	(1.532)	(1.732)	(1.635)	(1.808)
Outros ativos	(50.112)	(26.745)	(49.012)	(26.591)

CONTINUA >>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de Dólares - US\$

CONTINUAÇÃO »

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	7.759	(38.045)	7.342	(38.024)
Impostos a recolher	(48.870)	84.937	(48.904)	84.954
Salários, provisões e contribuições sociais	1.190	3.634	1.284	3.521
Imposto de renda pago	(89.928)	(84.397)	(90.259)	(84.634)
Outros passivos	138.366	66.644	134.861	65.793
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.604.741	1.464.710	1.607.305	1.465.012
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado e intangível	(599.471)	(1.201.084)	(599.477)	(1.201.290)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	169	44	169	44
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(599.302)	(1.201.040)	(599.308)	(1.201.246)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de financiamentos – terceiros	911.050	1.933.717	911.050	1.933.717
Pagamento de financiamentos	(378.374)	(1.016.006)	(378.374)	(1.016.006)
Pagamento de juros	(125.658)	(76.393)	(125.658)	(76.393)
Pagamento de dividendos	(805.854)	(1.174.506)	(805.854)	(1.174.506)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(398.836)	(333.188)	(398.836)	(333.188)
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	1.727	(80)	1.727	(80)
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	608.330	(69.598)	610.888	(69.502)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	178.678	248.276	186.522	256.024
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	787.008	178.678	797.410	186.522
	608.330	(69.598)	610.888	(69.502)

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em milhares de Dólares - US\$

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	3.242.707	3.349.838	3.242.707	3.349.838
Outras receitas	2.455	3.191	2.455	3.191
Receitas relativas à construção de ativos próprios	666.659	1.366.221	666.659	1.366.238
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(1.743)	1.174	(1.713)	1.171
	3.910.078	4.720.424	3.910.108	4.720.438
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.922.717)	(2.799.928)	(1.920.266)	(2.797.523)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(68.782)	(115.436)	(64.207)	(113.294)
Perda/recuperação de valores ativos	627	5	627	5
	(1.990.872)	(2.915.359)	(1.983.846)	(2.910.812)
Valor adicionado bruto	1.919.206	1.805.065	1.926.262	1.809.626
Depreciação e amortização	(184.564)	(125.923)	(184.658)	(125.957)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.734.642	1.679.142	1.741.604	1.683.669
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	2.909	1.069	-	-
Receitas financeiras	288.244	252.905	288.241	253.024
	291.153	253.974	288.241	253.024
Valor adicionado total a distribuir	2.025.795	1.933.116	2.029.845	1.936.693
Distribuição do valor adicionado	2.025.795	1.933.116	2.029.845	1.936.693
Pessoal				
Remuneração direta	147.325	145.127	150.188	147.567
Benefícios	37.545	36.321	38.268	37.135
FGTS	7.766	7.705	7.766	7.705
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	254.196	230.866	254.656	231.218
Estaduais	(89.437)	(236.593)	(89.513)	(236.663)
Municipais	21.608	9.035	21.609	9.035
Remuneração de capital de terceiros				
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)	333.844	352.923	333.923	352.964
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos mínimos obrigatórios	264.117	291.567	264.117	291.567
Dividendos adicionais propostos	1.048.831	1.096.165	1.048.831	1.096.165

2.5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Incluem os saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata cujos vencimentos das operações na data efetiva da aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

2.6 APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM CAIXA RESTRITO

São ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado. Possuem liquidez superior a 90 dias, porém apresentam risco insignificante de mudança de valor.

2.7 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Instrumentos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, outros ativos, fornecedores, empréstimos e financiamentos e outros passivos.

(a) Reconhecimento e mensuração

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia não detém instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda e mantidos até o vencimento.

(b) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(c) Perdas por redução ao valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia, a cada data de balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros apresenta perda no valor recuperável. Um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros tem perda no valor recuperável e incorre-se em perda no valor recuperável apenas se existir evidência objetiva de perda no valor recuperável como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo (um

“evento de perda”) e se esse evento (ou eventos) de perda tiver impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser estimado com segurança.

O montante de perda no valor recuperável é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado.

2.8 CONTAS A RECEBER

As contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços, e são inicialmente reconhecidos pelo valor presente, e subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída, quando aplicável, em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos e da situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.

A provisão para redução de preço de vendas é constituída com base na volatilidade do mercado de minério de ferro no cenário mundial. Baseado na tendência de queda do preço de minério de ferro. A Administração realiza avaliação individual dos contratos de cada cliente e constitui provisão no montante suficiente para cobrir eventuais perdas.

2.9 ESTOQUES

São avaliados ao custo médio de compras ou produção, que não excede aos valores de mercado ou de realização.

A Samarco utiliza o método de custeio por absorção. Os custos diretos são apropriados mediante apontamento de forma objetiva, e os custos indiretos são apropriados por meio de rateio com base na capacidade normal de produção, incluindo gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

2.10 INVESTIMENTOS

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações financeiras das empresas investidas. As demonstrações financeiras de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia. As controladas possuem a

mesma moeda funcional da controladora, o Dólar norte-americano.

2.11 IMOBILIZADO

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, formação ou construção e inclui os encargos financeiros capitalizados.

São elementos que integram o custo de um componente do ativo imobilizado:

- Preço de aquisição, acrescido de impostos de importação e impostos não recuperáveis sobre a compra, depois de deduzidos os descontos comerciais e abatimentos.
- Quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e a condição necessária para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pela Administração.
- A estimativa inicial dos custos de desmontagem e remoção do item e de restauração do local no qual ele está localizado. Tais custos representam a obrigação em que a Companhia incorre quando o item é adquirido ou são consequência de usá-lo durante determinado período.

A depreciação e a amortização são iniciadas a partir da data em que os bens são instalados e estão disponíveis para uso. Para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas a depreciação é calculada com base no método das unidades produzidas. Para os restantes a depreciação é calculada com base no método de depreciação e amortização linear considerando os anos descritos na Nota 11.

Os ganhos e as perdas na alienação de um ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do ativo imobilizado, sendo registrados de forma líquida em "Outras despesas operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

Os valores residuais e a vida útil são revisados e ajustados, se necessários, a cada exercício social.

2.12 INTANGÍVEL

Ativos intangíveis adquiridos separadamente compreendem os direitos de passagem, direitos minerários e softwares e são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas referentes ao valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada, conforme Nota 12 e, quando são identificadas indicações de perda de

seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável.

Remoção de estéril para acessar os depósitos de minério

O custo de estéril (custos associados à remoção de estéril e outros resíduos) incorrido durante o desenvolvimento da mina, antes da produção, é capitalizado como parte do custo depreciável do ativo em desenvolvimento. Tais custos são amortizados pelo período da vida útil da mina, baseado nas reservas provadas e prováveis.

Os custos de estéril incorridos na fase de produção são adicionados ao valor do estoque, exceto quando é realizada uma campanha de extração específica para acessar depósitos mais profundos da jazida. Nestes casos, os custos são capitalizados e levados ao ativo não circulante quando da extração do depósito de minério, e serão amortizados ao longo da vida útil da jazida.

2.13 REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL (IMPAIRMENT) DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

Os valores contábeis dos ativos não financeiros de vida útil definida são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Os ativos que tem uma vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável. No caso de ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados dos seus valores presentes, por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado do período de recuperação do capital e os riscos específicos do ativo.

Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados, no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC").

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda o seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia não identificou indicadores que pudessem resultar em perdas no valor recuperável dos ativos não financeiros.

2.14 FORNECEDORES

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.15 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos de transação) e o valor total de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos atribuídos diretamente à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para uso ou venda pretendidos são capitalizados como parte do custo desses ativos quando é provável que seus benefícios econômicos futuros sejam gerados em favor da Companhia e seu custo possa ser mensurado com segurança. Os demais custos de empréstimos e financiamentos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.16 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Obrigações presentes são registradas quando as perdas e desembolsos forem avaliados como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com segurança.

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

2.17 PROVISÕES PARA DESMOBILIZAÇÃO DE ATIVOS E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

(a) Obrigações com desmobilização de ativos

Uma obrigação para desmobilização de ativos é reconhecida com base em um plano de desmobilização de ativos detalhado e aprovado. Os gastos para fechamento de mina decorrentes da finalização das atividades estão registrados como obrigações com desmobilização de ativos. As obrigações consistem principalmente de custos associados a encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo imobilizado, sendo depreciado pelo período de vida útil do ativo.

(b) Recuperação ambiental

Um passivo ambiental é registrado de acordo com a política ambiental da Companhia e as exigências legais aplicáveis. A provisão para recuperação ambiental é constituída quando da identificação de uma área impactada que gera uma obrigação para a Companhia.

2.18 AJUSTE A VALOR PRESENTE DE ATIVOS E PASSIVOS

Os ativos e passivos monetários são ajustados por seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subsequentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

2.19 IMPOSTO DE RENDA

A Companhia calcula o imposto de renda com base na legislação vigente, considerando as adições e exclusões legais previstas. Sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras, são constituídos créditos tributários diferidos na proporção da probabilidade que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Este é mensurado pelas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados e apresentados pelo líquido no balanço caso haja direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

A Companhia possui o benefício da exportação incentivada, o qual se refere à redução do imposto de renda com base na apuração do lucro da exploração.

A Companhia possui decisão judicial transitada em julgado, a qual considera inconstitucional a contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL"); portanto, não tributa e recolhe a referida contribuição, conforme mencionado na Nota 18.

2.20 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

(a) Obrigação de aposentadoria

O plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia paga contribuições fixas para uma entidade separada (ValiaPrev) e não tem nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados quando devidas.

Para a parcela de benefício definido, existente no plano (ValiaPrev), que representa a obrigação construtiva a Companhia realiza o cálculo atuarial. Quando os benefícios do plano são ampliados, a parcela do aumento do benefício relativo ao serviço passado de empregados é reconhecida imediatamente no resultado.

A obrigação de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido, menos o valor justo dos ativos do plano na data do balanço e é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. Entretanto, nenhum ativo é reconhecido por não haver previsão no estatuto do plano de reembolso à Companhia ou redução de contribuições futuras.

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajuste pela experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrerem.

(b) Pagamento baseado em ações

A Samarco opera plano de remuneração baseado em ações teóricas o qual é liquidado em caixa. O valor justo do montante a pagar aos empregados em relação ao seu plano de incentivo de longo prazo é reconhecido como uma despesa e um aumento correspondente no passivo. O montante é reavaliado no mínimo uma vez no ano, a cada data de final de exercício e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesa de pessoal no resultado.

(c) Assistência médica

A companhia concede benefícios que envolvem seguro de vida e plano de assistência média aos empregados e

dependentes dos empregados, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

(d) Participação nos resultados

A Companhia, baseada na política de remuneração variável, concede Participação nos Lucros e Resultados ("PLR") aos seus empregados, a qual está vinculada ao alcance de metas, objeto da avaliação dos resultados e de objetivos específicos, estabelecidos e acordados no início de cada ano. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigada ou quando existe uma obrigação presente de corrente de evento passado que criou uma obrigação não formalizada.

2.21 CAPITAL SOCIAL

A ação ordinária corresponde ao direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais são classificadas como patrimônio líquido caso sejam não resgatáveis, ou somente resgatáveis à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

2.22 DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

A distribuição de dividendos mínimos obrigatórios para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no seu estatuto social. Os valores referentes à parcela que excede ao mínimo obrigatório requerido por lei ou estatutariamente são mantidos em conta específica no patrimônio líquido, e somente são provisionados quando da deliberação definitiva que venha a ser tomada pela Assembleia Geral Ordinária dos acionistas.

2.23 APURAÇÃO DO RESULTADO

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e incluem custos, despesas e receitas, bem como os rendimentos, encargos e as variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e não circulantes. Do resultado, são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda.

(a) Reconhecimento de receita de vendas de produtos

As receitas com vendas de minério são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados ao produto. Como todas as vendas envolvem FOB (Free-on-Board), a receita é reconhecida quando o produto é entregue ao transportador.

A receita é reconhecida na data de saída com base numa estimativa do valor justo da contraprestação a receber.

Quando ocorre uma incerteza sobre a realização de valor já incluído na receita, o valor incobrável, ou o valor com respeito ao qual a recuperação tenha deixado de ser provável, é reconhecida provisão para ajuste de preço ou perda diretamente como despesa.

(b) Reconhecimento de receitas de serviços

A Companhia vende serviços logísticos no porto de sua propriedade. A receita de serviços é reconhecida quando for provável a existência de benefícios econômicos associados à transação. Quando ocorre uma incerteza sobre a realização de valor já incluído na receita, o valor incobrável, ou o valor cuja recuperação tenha deixado de ser provável, é reconhecido como despesa.

(c) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado, por meio do método dos juros efetivos. Os ganhos e as perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

2.24 ARRENDAMENTO MERCANTIL

A Companhia possui operações de arrendamento operacional nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador. Os pagamentos efetuados no âmbito dos arrendamentos operacionais (líquidos de eventuais incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado, pelo método linear, ao longo do período do arrendamento.

2.25 NOVAS NORMAS QUE AINDA NÃO ESTÃO EM VIGOR

As seguintes novas normas foram emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), mas não estão em vigor para o exercício de 2014. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRS 15 – “Receita de Contratos com Clientes” – Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 – “Contratos de Construção”, IAS 18 – “Receitas” e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.
- IFRS 9 – “Instrumentos Financeiros” aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do hedge, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de hedge e que o índice de hedge seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

Não há outras normas IFRS e interpretações IFRIC que não estão em vigor que a Companhia espera ter um impacto material decorrente de sua aplicação em suas demonstrações financeiras.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A composição do saldo de caixa e equivalentes de caixa encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora		Consolidado		
	2014	2013	2014	2013	
Caixa e bancos					
No país	-	1.225	-	1.225	
No exterior	(a)	1.417.868	412.218	1.425.829	413.327
Aplicações financeiras					
Time Deposit / MMDA	(b)	664.776	-	684.438	17.262
Fundo de aplicação financeira	(c)	7.382	5.044	7.382	5.044
		2.090.026	418.487	2.117.649	436.858

(a) Contas remuneradas vinculadas a contas correntes denominadas em US\$ junto a instituições financeiras no exterior, cujos rendimentos são feitos por meio da taxa do "overnight" do mercado norte-americano ("Fed Fund rate").

(b) Time Deposit e MMDA (Money Market Deposit Account) são aplicações financeiras de curto prazo denominadas em US\$ junto a instituições financeiras no exterior, cujos rendimentos se baseiam na taxa dos títulos do governo norte-americano ("US Treasuries").

(c) A conta "fundo de aplicação financeira" refere-se a aplicações com liquidez imediata pactuadas com instituições financeiras nacionais. Tais valores são vinculados à conta corrente com remuneração de 10% da Selic, em substituição à remuneração de 20% do CDI, que vigorou até 13 de outubro de 2014. As referidas aplicações financeiras são registradas a valor de mercado, conforme atualizações periódicas baseadas em cotações divulgadas pelas instituições financeiras.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM CAIXA RESTRITO

A composição do saldo das aplicações financeiras, em caixa restrito, encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Aplicações financeiras				
Caixa restrito	-	117.808	20	117.942
	-	117.808	20	117.942

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia registrou caixa restrito, mantido em contas bancárias específicas ("collection account") vinculadas a alguns empréstimos e financiamentos bancários, conforme abaixo:

- Junto ao Union Bank NY-Branch, vinculadas a operações de financiamento, nos valores de US\$231 milhões, US\$335 milhões e US\$450 milhões.
- Junto ao BNP Paribas NY-Branch, vinculada à operação de pagamento antecipado de exportação de US\$400 milhões.

Para as contas mantidas junto ao Union Bank, era necessário disponibilizar os recursos para o pagamento de principal e juros com 30 dias de antecedência (empréstimos US\$231 milhões e US\$450 milhões) e 10 dias de antecedência (empréstimos de US\$400 milhões e US\$335 milhões).

As referidas aplicações tem como objetivo prover garantia de caixa ao credor, não sendo o pagamento da parcela do empréstimo e financiamento líquida da aplicação.

5. CONTAS A RECEBER

A composição do saldo das contas a receber encontra-se detalhada a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Cientes no país		3.332	7.635	3.332	7.635
Cientes no exterior	(a)	1.014.812	850.002	1.007.919	849.963
Perdas para créditos de liquidação duvidosa	(b)	(5.214)	(515)	(5.249)	(618)
Provisão de redução do preço	(c)	(368.738)	-	(368.738)	-
		644.192	857.122	637.264	856.980

(a) Do saldo consolidado de R\$1.007.919 a receber de clientes no exterior em 2014 (R\$849.963 em 2013), R\$414.817 estão garantidos por carta de crédito ou seguro (R\$268.964 em 2013). O saldo restante foi liberado por meio da análise de crédito de cada cliente, objetivando mitigar riscos de não recebimento.

(b) As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa de R\$5.214 e de R\$5.249 em 2014 na controladora e no consolidado respectivamente (R\$515 e de R\$618 em 2013) são constituídas por meio da análise individual dos clientes, considerando as faturas vencidas há mais de 60 dias.

(c) Conforme descrito na Nota 2.23 (a), a receita é reconhecida na data da saída (vendas na modalidade FOB) com base numa estimativa do valor justo da contraprestação a receber. Devido a queda de preço no mercado internacional, foi necessária a constituição de uma provisão de redução de preço em 2014.

A composição do saldo das contas a receber, classificadas por vencimento, encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
A vencer	994.906	845.537	995.226	845.508
Vencidos até 30 dias	15.528	11.327	8.306	11.354
Vencidos de 31 a 60 dias	2.343	164	2.470	118
Vencidos de 61 a 90 dias	22	198	22	198
Vencidos a mais de 90 dias	5.345	411	5.227	420
	1.018.144	857.637	1.011.251	857.598

Em 31 de dezembro de 2014, o contas a receber no valor de R\$18.024 e de R\$10.776 (R\$11.585 e R\$11.472 em 2013), na Controladora e no Consolidado, respectivamente, estavam vencidas mas não impaired. Essas contas referem-se a uma série de clientes independentes que não tem histórico recente de inadimplência.

6. ESTOQUES

A composição e a movimentação do saldo dos estoques encontram-se detalhadas a seguir:

(A) COMPOSIÇÃO	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Produtos acabados	25.427	25.136
Produtos em elaboração	69.182	22.935
Insumos	92.889	62.415
Materiais de consumo e manutenção	268.403	212.762
Provisão para perda de materiais	(9.237)	(6.949)
Adiantamentos a fornecedores	12.407	21.233
	459.071	337.532

(B) MOVIMENTAÇÃO	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Movimentação produtos acabados		
Saldo em 31 de dezembro	25.136	21.142
Adições	3.154.834	2.515.245
Baixas por venda	(3.158.882)	(2.513.722)
Adição (baixa) por ajuste de inventário	4.160	1.040
Conversão	179	1.431
Saldo em 31 de dezembro	25.427	25.136

A Companhia avaliou os seus estoques, na data do balanço, e concluiu que os mesmos não excedem aos valores de realização. Entretanto, determinados materiais de almoxarifado considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisão para perda no valor de R\$2.288 (R\$195 em 2013) no resultado.

7. TRIBUTOS A RECUPERAR

A composição do saldo de tributos a recuperar encontra-se detalhada a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
ICMS – Minas Gerais (MG)	(a)	85.358	68.892	85.358	68.892
ICMS – Espírito Santo (ES)	(b)	1.252.332	1.005.183	1.252.332	1.005.183
Provisão para perdas sobre ICMS – ES	(b)	(1.252.332)	(1.005.183)	(1.252.332)	(1.005.183)
PIS e COFINS	(c)	129.018	140.971	129.018	140.971
Imposto de renda a recuperar	(d)	68.957	98.774	68.957	98.774
Outros		2.570	515	2.617	529
Total		285.903	309.152	285.950	309.166
Ativo circulante		232.424	277.759	232.473	277.773
Ativo não circulante		53.479	31.393	53.477	31.393

(a) Referem-se principalmente a créditos na aquisição de ativo imobilizado.

(b) Referem-se a créditos na aquisição de ativo imobilizado, insumos, materiais e outros. Tendo em vista o histórico de não realização dos créditos de ICMS com o Estado do Espírito Santo, a Companhia constituiu provisão para perdas de 100% sobre tais créditos.

(c) Os créditos de PIS e de COFINS referem-se principalmente à aquisição de materiais, insumos, energia elétrica e à aquisição de ativo imobilizado, cuja apropriação ocorre em 48 meses pela razão de 1/12 por mês. A realização desses créditos ocorre mensalmente por meio da sua compensação com outros tributos federais, em especial o IRPJ a pagar.

(d) Imposto de renda a recuperar referente a estimativas mensais recolhidas a maior.

8. OUTROS ATIVOS

		Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Seguros a recuperar	(a)	5.510	9.591	5.510	9.591
Valor a receber de energia elétrica	(b)	45.958	4.492	42.737	4.492
Consórcio UHE Guilman-Amorim		2.704	2.283	2.704	2.283
Adiantamentos a empregados		7.422	12.948	7.446	12.945
Outros		133	2.226	865	2.212
Circulante		61.727	31.540	59.262	31.523
COHESA	(c)	16.601	16.374	16.601	16.374
(-) AVP COHESA	(c)	(572)	(1.283)	(572)	(1.283)
Valores a recuperar de seguro		13.726	13.726	13.726	13.726
Adiantamento a empregados		5.662	5.880	5.828	6.052
Outros		1.369	1.369	1.369	1.369
Não circulante		36.786	36.066	36.952	36.238

(a) Valores referentes a gastos para recuperação de bens do ativo imobilizado sinistrados.

(b) Refere-se à venda de excedentes de energia elétrica adquiridas para o processo produtivo, porém não utilizadas.

(c) A Companhia repassa recursos para a Cooperativa Habitacional dos Empregados da Samarco – COHESA, por meio de convênio para implantação de plano habitacional assinado em 1.º de março de 1994, objetivando financiamento para aquisição de imóveis pelos empregados, com prazos que variam de 8 a 25 anos. Os valores repassados serão recebidos em sua totalidade quando do encerramento do Plano Habitacional Samarco – PHS, ou seja, na liquidação do financiamento pelos empregados. Os saldos a receber da COHESA estão ajustados a valor presente. Os juros cobrados pela COHESA são atualizados pelos índices de correção salarial coletivos, praticados pela Companhia.

9. INVESTIMENTOS

A Companhia registrou resultado positivo de equivalência patrimonial em suas controladas de R\$15.767 em 2014 (R\$1.394 em 2013). A Companhia não recebeu dividendos provenientes de investimentos em controladas e nenhuma das investidas tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

	Participação	Quantidade de ações ou quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Patrimônio líquido	Total de passivos	Receita	Custos e despesas	Resultado do exercício
2014											
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	190.472	-	190.472	170.536	19.936	190.472	2.287.956	(2.278.188)	9.768
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	180	31.151	2.761	33.912	7.542	26.370	33.912	28.568	(22.569)	5.999
Total			221.623	2.761	224.384	178.078	46.306	224.384	2.316.524	(2.300.757)	15.767

	Participação	Quantidade de ações ou quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Patrimônio líquido	Total de passivos	Receita	Custos e despesas	Resultado do exercício
2013											
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	1.297.600	-	1.297.600	1.280.313	17.287	1.297.600	4.502.885	(4.502.823)	62
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	180	18.681	2.324	21.005	4.267	16.738	21.005	18.872	(17.540)	1.332
Total			1.316.281	2.324	1.318.605	1.284.580	34.025	1.318.605	4.521.757	(4.520.363)	1.394

10. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de transações com partes relacionadas estão detalhados abaixo:

	Acionistas		Controladas		Controladora		Consolidado		
	BHP Billiton	Vale	Samarco Finance	Samarco Europe	2014	2013	2014	2013	
Ativo circulante									
Contas a receber	(a)	-	153	170.551	-	170.704	577.295	153	82
Estoques	(b)	-	65.938	-	-	65.938	77.516	65.938	77.516
Outros ativos		-	-	-	2.365	2.365	266	-	-
Passivo circulante									
Fornecedores (Nota 13)	(b)	-	34.798	-	-	34.798	67.174	34.798	67.174
Outros passivos (comissões a pagar)	(d)	-	-	-	28.993	28.993	17.481	-	-
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)		-	-	-	-	-	702.600	-	351.300
Encargos financeiros a pagar (Nota 14)		-	-	-	-	-	476	-	238
Dividendos (Nota 21)		809.968	809.968	-	-	1.619.936	682.850	1.619.936	682.850
Outros (direitos mine-rários)	(c)	-	70.208	-	-	70.208	27.314	70.208	27.314
Demonstração do resultado									
Receitas	(a)	-	-	2.287.956	-	2.287.956	4.502.885	-	-
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(b)	-	(375.346)	-	-	(375.346)	(597.503)	(375.346)	(597.503)
Despesas gerais e administrativas	(c)	-	(115.408)	-	-	(115.408)	(106.703)	(115.408)	(106.703)
Despesas com vendas	(d)	-	-	-	(28.566)	(28.566)	(18.869)	-	-
Despesas financeiras		(11.286)	-	(10.810)	-	(22.096)	(24.175)	(11.286)	(11.191)

(a) O saldo de contas a receber e receitas da controlada Samarco Finance refere-se à venda de minério de ferro, adquirido da Controladora e vendido no mercado externo a terceiros.

(b) Refere-se à compra de finos de minério de ferro, direto do acionista Vale, para utilização no processo produtivo. O valor demonstrado na linha "Estoques" refere-se aos minérios comprados ainda não consumidos no processo produtivo da Samarco.

(c) A Companhia celebrou em novembro de 1989, com a Vale, um contrato de transferência de direitos minerários para exploração de jazidas de minério de ferro. O contrato rege que a Vale cedeu e transferiu à Samarco direitos de exploração sobre duas reservas minerais.

O valor do contrato observou o pagamento dos direitos minerários: (i) Pagamento único efetuado no montante de R\$19.972, e (ii) Pagamentos variáveis correspondentes a 4% sobre o valor bruto dos dividendos pagos pela Samarco aos seus acionistas até a exaustão das reservas.

O preço pactuado no contrato não é fixo, sendo estabelecido como um percentual sobre os dividendos brutos pagos. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 os pagamentos totalizaram R\$72.513 (R\$105.852 em 2013).

(d) Refere-se à comissão de agenciamento efetuada pela controlada Samarco Europe, referente à intermediação de vendas de minério de ferro realizadas por ela.

A Samarco é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – ValiaPrev, que assegura aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O detalhamento deste plano pode ser observado na Nota 15.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da administração estão apresentados a seguir:

	2014	2013
Remuneração (i)	23.515	22.616
Plano de assistência médica	105	197
Previdência privada	1.333	1.275
Seguro de vida	146	123
	25.099	24.211

(i) Inclui ordenados, salários, participação nos lucros, bônus e indenização.

São consideradas pessoas chave da Administração os membros da diretoria e os gerentes gerais.

11. IMOBILIZADO

A Companhia fez vários investimentos ao longo do ano de 2014 com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva e a produtividade de suas plantas industriais, garantir a melhoria e a continuidade operacional, repor equipamentos das unidades industriais e garantir o desenvolvimento

sustentável, atendendo às normas, às políticas e à legislação referentes a meio ambiente, saúde e segurança.

A composição do saldo das contas de ativo imobilizado encontra-se detalhada abaixo:

	Consolidado									Controladora
	Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos	Descomissionamento de planta	Equipamento de processamento eletrônico de dados e móveis e utensílios	Embarcações e veículos	Ferramentas; bens de rodízio e bens de massa	Bens em construção	Total	Total
Custo										
Saldo em 31 de dezembro de 2013	32.269	5.178.865	2.173.563	59.166	102.689	114.207	107.524	7.742.517	15.510.800	15.509.832
Adições (a)	-	-	-	-	-	-	-	1.377.046	1.377.046	1.377.046
Juros capitalizados (b)	-	-	-	-	-	-	-	64.057	64.057	64.057
Transferências – entradas (b)	1.180	3.850.064	2.719.244	-	32.426	71.555	19.395	-	6.693.864	6.693.850
Transferências – saídas (b)	-	(4.607)	(18)	-	-	-	(16)	(6.689.211)	(6.693.852)	(6.693.850)
Alienações (c)	-	(35.880)	(442)	-	(12.731)	(1.116)	(163)	-	(50.332)	(50.332)
Efeito das variações das taxas de câmbio (d)	5.264	1.754.805	1.124.086	7.922	17.894	33.779	20.391	(823.211)	2.140.930	2.140.781
Saldo em 31 de dezembro de 2014	38.713	10.743.247	6.016.433	67.088	140.278	218.425	147.131	1.671.198	19.042.513	19.041.384
Depreciação acumulada										
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(2.133.968)	(764.617)	(5.497)	(58.476)	(69.197)	(21.224)	-	(3.052.979)	(3.052.526)
Depreciação no período	-	(205.265)	(110.985)	(1.608)	(11.274)	(11.734)	(4.966)	-	(345.832)	(345.626)
Alienações (c)	-	22.707	137	-	12.103	1.114	89	-	36.150	36.150
Efeito das variações das taxas de câmbio (d)	-	(332.533)	(143.342)	(644)	(8.234)	(13.596)	(4.873)	-	(503.222)	(503.106)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	(2.649.059)	(1.018.807)	(7.749)	(65.881)	(93.413)	(30.974)	-	(3.865.883)	(3.865.108)
Saldo										
Em 31 de dezembro de 2013	32.269	3.044.897	1.408.946	53.669	44.213	45.010	86.300	7.742.517	12.457.821	12.457.306
Em 31 de dezembro de 2014	38.713	8.094.188	4.997.626	59.339	74.397	125.012	116.157	1.671.198	15.176.630	15.176.276

(a) Das adições, cabe destacar os principais projetos em 31 de dezembro de 2014:

	Data de início	Data final	2014	2013
Projeto quarta usina de pelotização	2011	2014	664.003	2.153.597
Impermeabilização da bacia de polpa	2013	2014	10.246	18.837
Sistemas de gestão TI 2013 – aquisições softwares /licenciamentos	2013	2015	3.220	13.901
Rede básica de Germano	2010	2014	22.347	96.216
Oficina de equipamentos móveis da mina	2011	2014	18.037	22.807
Tratores, caminhões, carregadeiras e motoniveladoras	2014	2017	149.364	-
Sobressalentes de Germano/Ubu	2014	2014	49.249	-
Terrenos	2014	2014	22.305	-
Estruturas metálicas para alinhamento do conjunto rotativo	2014	2014	11.701	-
Alteamento de barragem	2013	2014	6.899	10.331
Wind Fence nos pátios de pelotas	2011	2014	655	35.449
Frota adicional para aumento de produção no concentrador 3	2013	2014	-	10.121
Outros	-	-	419.020	141.272
Total			1.377.046	2.502.531

(b) Os investimentos em ativo imobilizado e intangível são registrados na rubrica Bens em construção. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) dos bens para as respectivas contas de imobilizado e intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem. Durante o ano encerrado em 31 de dezembro de 2014 foram contabilizados custos de empréstimos e financiamentos no montante de R\$64.057 (R\$156.612 em 2013), referentes a empréstimos e financiamentos para execução de diversos projetos (rede básica de Germano, oficina de veículos, "Wind fence", NR-10, melhoria nível de automação, disjuntores de média e baixa tensão e projeto quarta usina de pelotização). Do total dos juros capitalizados em 2014, o montante de R\$59.876 (R\$143.970 em 2013) foram relativos ao projeto quarta usina de pelotização, sobre a taxa de até 2,99% ao ano.

(c) As alienações ocorridas no ano de 2014 correspondem principalmente às baixas por sucateamento resultante da troca do carregador de navios e de inventário físico. O valor residual baixado foi de R\$14.182.

(d) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da moeda funcional (Dólar norte-americano) para a moeda de apresentação (Real).

11. 1 ANÁLISE DO VALOR RECUPERÁVEL (IMPAIRMENT)

Durante os exercícios de 2014 e de 2013, a Companhia avaliou se existiam indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável. Nessa avaliação não foram identificados indicadores de *impairment* de ativos.

11.2 VALOR RESIDUAL

A Companhia adota como política estender ao máximo a vida útil de seus ativos, por meio da realização de manutenções preventivas e corretivas. Tais políticas permitem manter seus ativos em perfeito funcionamento e produzindo por longos períodos de tempo até que efetivamente se tornem obsoletos ou sucateados. Portanto não há expectativa de recuperação de valores na venda de ativos imobilizados, ou que seus valores residuais aproximam-se de zero.

11.3 BENS EM GARANTIA

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia possuía bens dados em garantia para lastrear processos judiciais. Esses bens estão registrados como ativo Imobilizado e compreendem máquinas e equipamentos, embarcações e sistemas correlatos cujo valor contábil líquido é de R\$64.954 (R\$67.906 em 2013).

11.4 VIDA ÚTIL

A Companhia concluiu no mês de dezembro de 2014 os estudos referentes à revisão de vidas úteis dos ativos imobilizados.

Segue abaixo resumo da descrição das contas que compõem o ativo imobilizado, assim como a vida útil por natureza contábil dos bens. A depreciação é calculada com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e o método linear de depreciação para os restantes:

ITEM	DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2014		2013	
		Vida útil média ponderada em anos	Anos de depreciação	Vida útil média ponderada em anos	Anos de depreciação
Edifícios	Prédios, galpões, guaritas, pavimentações e benfeitorias de obras civis.	34	10 a 50	32	10 a 50
Máquinas e equipamentos	Forno, discos de pelotização, ship loader, carregadeiras, precipitadores, moinhos de bolas, carros de grelha e outros afins.	20	10 a 50	20	10 a 50
Mineroduto e sistemas correlatos	Tubulação para o transporte de minério e instalações industriais, tais como, transportadores de correia, cabeamento e outros.	18	20 a 43	19	20 a 43
Descomissionamento de planta	Obrigações ambientais de descontinuidade do mineroduto e instalações industriais de Germano e Ubu.	43	43	43	43
Equipamentos de processamento de dados	Microcomputadores, impressoras, monitores, notebooks, servidores, interfaces ópticas, coletores, switch, hub, patch painel, racks etc.	4	5	5	5
Móveis e utensílios	Cadeiras, mesas, armários, e outros mobiliários afins.	8	10	9	10
Embarcações	Barcos, balsas, lanchas e dragas.	16	9 a 24	18	9 a 24
Veículos	Automóveis, caminhões, empilhadeiras, guindastes, tratores, carregadeiras.	10	4 a 25	11	4 a 25
Ferramentas	Chaves de impacto, multímetros, torquímetros, microscópicos e outros aparelhos de pequeno porte.	12	10 a 25	13	10 a 25
Bens de rodízio	Partes e peças de máquinas e equipamentos e instalações industriais.	20	10 a 27	23	10 a 27
Bens de massa	Disjuntores, capacitores, bombas hidráulicas e outros bens de pequeno porte.	20	5 a 24	23	5 a 24

12. INTANGÍVEL

A composição do ativo intangível encontra-se detalhada abaixo:

	Consolidado						Controladora
	Direito de passagem	Direitos minerários	Outros direitos	Remoção de estéril	Sistemas aplicativos Softwares	Total	Total
Custo							
Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.728	29.625	1.351	-	77.167	116.871	116.870
Adições	(a) 5.278	1	-	14.262	14.203	33.744	33.744
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b) 2.255	3.967	180	1.832	13.504	21.738	21.737
Saldo em 31 de dezembro de 2014	16.261	33.593	1.531	16.094	104.874	172.353	172.351
Amortização acumulada							
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(3.096)	(19.443)	(1.348)	-	(59.653)	(83.540)	(83.540)
Amortização do período	(c) (127)	(163)	-	(465)	(6.028)	(6.783)	(6.783)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b) (499)	(2.733)	(183)	(56)	(10.532)	(14.003)	(14.001)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(3.722)	(22.339)	(1.531)	(521)	(76.213)	(104.326)	(104.324)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	5.632	10.182	3	-	17.514	33.331	33.330
Saldo em 31 de dezembro de 2014	12.539	11.254	-	15.573	28.661	68.027	68.027

(a) Os investimentos e os gastos relativos ao intangível são registrados na rubrica Bens em construção no ativo imobilizado. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) desses bens para as respectivas contas de intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem.

(b) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da moeda funcional (Dólar norte-americano) para a moeda de apresentação (Real).

(c) Para os direitos de passagem e direitos minerários a amortização do intangível é calculada segundo expectativa de vida útil das minas de minério de ferro de propriedade da Companhia. Para os demais é aplicado o método linear.

12.1 VIDA ÚTIL

Segue abaixo resumo da descrição das contas que compõem o ativo intangível, assim como a vida útil por natureza contábil:

ITEM	DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2014		2013	
		Vida útil média ponderada em anos	Anos de depreciação	Vida útil média ponderada em anos	Anos de depreciação
Direitos de passagem	Direitos adquiridos para utilização da faixa de servidão do solo, para a passagem dos minerodutos.	43	43	43	43
Direitos minerários	Direitos minerários para exploração de jazidas de minério de ferro.	43	43	43	43
Outros direitos	Direito de uso do oleoduto.	14	15	14	15
Remoção de estéril	Custos de remoção de estéril, incorridos em mina de superfície durante a fase de produção da mina.	14	14	-	-
Sistemas aplicativos software	Softwares e licenças.	5	5	5	5

12.2 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Companhia efetuou desembolso referente a gastos com pesquisas e desenvolvimento no montante de R\$104.570 (R\$55.650 em 2013); os mesmos foram reconhecidos como outras despesas operacionais líquidas no ano de 2014.

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Mercado interno	302.704	205.785	302.719	205.793
Mercado externo	11.277	17.482	10.246	17.547
Partes relacionadas (Nota 10)	34.798	67.174	34.798	67.174
	348.779	290.441	347.763	290.514

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são instrumentos utilizados pela Companhia para financiar seus projetos e iniciativas de longo prazo. As operações de empréstimos e financiamentos possuem, de forma geral, prazo superior a 1 (um) ano e são captadas majoritariamente em Dólar norte-americano:

	Controladora				Consolidado	
	Circulante	Não circulante	Total	Total	Total	Total
			2014	2013	2014	2013
Operações no exterior (pagamento antecipado)	1.269.377	10.133.202	11.402.579	8.113.601	11.402.579	8.464.901
Operações no exterior com partes relacionadas (pagamento antecipado)	-	-	-	702.600	-	351.300
Operações no país	11.994	158.119	170.113	163.110	170.113	163.110
Total	1.281.371	10.291.321	11.572.692	8.979.311	11.572.692	8.979.311
Circulante	1.281.371	-	1.281.371	888.679	1.281.371	888.679
Não circulante	-	10.291.321	10.291.321	8.090.632	10.291.321	8.090.632

Destacam-se para o ano de 2014 as seguintes captações:

- (i) Desembolso da parcela remanescente de cada uma das operações de empréstimos e financiamentos na modalidade pagamento antecipado de exportação (ou *EPP – Export Pre-Payment*) celebradas no quarto trimestre de 2013 com os bancos Bank of America (US\$200 milhões, prazo total 5 anos), Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ (US\$200 milhões, prazo total 5 anos), HSBC (US\$250 milhões, prazo total 5 anos) e Mizuho (US\$125 milhões, prazo total 7 anos), totalizando US\$775 milhões. O valor desembolsado em 2014 foi de US\$410 milhões.
- (ii) Captação de US\$500 milhões ocorrida no terceiro trimestre de 2014, por meio de emissão de *bonds* no mercado internacional, com prazo total de dez anos e repagamento no final, sujeita a juros fixos com pagamentos semestrais.

Em 22 de dezembro de 2014 ocorreram liquidações, no total de US\$300 milhões, referentes às operações de pagamento antecipado de exportação com o Banco do Brasil (US\$150 milhões) e com a BHP Billiton (US\$150 milhões).

Adicionalmente foi celebrado com o BNDES, no quarto trimestre de 2014, contrato de financiamento em moeda local (Real) no valor total de R\$201 milhões. O valor ainda não foi desembolsado (possui carência de até 2 anos). A operação é sujeita a juros fixos pagos trimestralmente durante o referido prazo de carência e mensalmente após a mesma.

Em 31 de dezembro de 2014, a provisão de juros incidentes sobre os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, que representavam 98,5% do total dos empréstimos e financiamentos (98,2% em 2013), se apresentava como segue:

	2014		2013	
	Valor de principal	Provisão de juros	Valor de principal	Provisão de juros
0% a 2 %	4.549.043	13.883	3.223.727	12.445
2% a 3%	1.062.240	1.859	936.800	1.436
3% a 4%	-	-	702.600	476
Acima de 4%	5.791.296	56.785	3.953.074	34.175
	11.402.579	72.527	8.816.201	48.532

Em 31 de dezembro de 2014, os juros sobre os empréstimos e financiamentos em moeda local, que representavam 1,5% (1,8% em 2013) do total dos empréstimos e financiamentos se apresentava como segue:

	2014		2013	
	Valor de principal	Provisão de juros	Valor de principal	Provisão de juros
3% a 4%	159.226	1.010	155.425	397
Acima de 4%	10.887	1.941	7.685	1.873
	170.113	2.951	163.110	2.270

O custo médio da dívida total, considerando os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e moeda local, é de 3,2% aa.

Em 31 de dezembro de 2014, as parcelas de empréstimos e financiamentos apresentavam vencimentos como segue:

	Controladora e Consolidado										
	Total	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Empréstimos e financiamentos	11.572.692	1.281.371	221.371	228.557	2.903.527	354.151	354.151	133.736	2.789.336	1.984.362	1.322.130

O valor justo dos passivos financeiros relacionados aos empréstimos e financiamentos, cujos saldos contábeis são mensurados ao custo amortizado, é calculado conforme a seguir: (i) o valor justo das operações de *bonds* é obtido pela cotação do título no mercado secundário (utilizado o valor de fechamento, informado pela *Bloomberg*); (ii) para as operações de empréstimo na modalidade *EPP – Export Pre-Payment*, que não possuem divulgação em mercado secundário de dívida

ou para as quais o referido mercado não apresenta liquidez suficiente, o valor registrado é próximo ao valor justo, pois as taxas pós-fixadas são atualizadas periodicamente (a cada período de juros das operações). Há outras operações de valores pouco representativos que apresentam taxas fixas e taxas variáveis pós-fixadas, também atualizadas periodicamente. A seguir, a apresentação dos valores justos estimados dos empréstimos e financiamentos:

	2014		2013	
	Valor contábil	Valor justo estimado	Valor contábil	Valor justo estimado
Bonds	5.848.081	5.914.403	3.987.249	4.021.597
<i>EPPs – Export Pre-Payment</i>	5.627.025	5.627.025	4.877.484	4.877.484
Outros	173.064	173.064	165.380	165.380
	11.648.170	11.714.492	9.030.113	9.064.461

GARANTIAS E OBRIGAÇÕES DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos de natureza de longo prazo da Companhia são garantidos por notas promissórias e, em sua maior parte, vinculados a recebíveis de exportação previamente definidos.

Determinados empréstimos e financiamentos possuem cláusulas contratuais de observância de alguns condicionantes (*covenants*). Alguns *covenants* estão ligados ao índice de endividamento Net Debt/EBITDA, limitado a 3:1 e em alguns casos 4:1. Em 2014, este índice atingiu 2,1 vezes.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Administração da Companhia confirma o atendimento de todas as obrigações contratuais.

15. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

15.1 BENEFÍCIOS DE APOSENTADORIA

A Companhia é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (ValiaPrev), caracterizada por ser uma entidade multipatrocinada, com multiplano, administrando planos de benefícios com independência patrimonial e assegurando aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O plano oferecido é de contribuição definida e engloba os seguintes benefícios:

- Renda de aposentadoria normal
- Renda de aposentadoria antecipada
- Suplementação da aposentadoria por invalidez
- Suplementação de pensão por morte
- Renda de pensão por morte
- Renda de benefício diferido por desligamento
- Suplementação de abono anual
- Renda de abono anual
- Resgate

(a) Plano de aposentadoria de contribuição definida

Para custeio do plano são realizadas contribuições ordinárias em valor exatamente igual ao do participante, limitadas a 9% na parcela do salário-de-participação excedente a 10 unidades referenciais do plano, e ainda contribuições para garantir os benefícios de risco (invalidez e morte em atividade e abono anual) e para o custeio administrativo do plano. No exercício de 2014 a Companhia efetuou contribuições para o plano de contribuição definida no montante de R\$10.715 (R\$10.240 em 2013).

(b) Parcela de benefício definido do plano de aposentadoria.

Os custos e obrigações relacionadas aos benefícios de aposentadoria oferecidos aos seus empregados ao se aposentarem, são registrados com base em laudo de avaliação atuarial específico.

O laudo de avaliação atuarial apurou os benefícios de aposentadoria considerando as definições constantes nos regulamentos, no que diz respeito às elegibilidades, fórmulas de benefício e formas de reajuste.

O laudo atuarial avaliou a parcela de benefício definido, existente no plano, que representa a obrigação construtiva referente às suplementações de aposentadoria por invalidez, de pensão por morte e de abono anual, denominadas Plano de Risco, e a renda de aposentadoria.

1 – Mudança no valor presente das obrigações

	2014	2013
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	19.611	26.949
Custo do serviço corrente	1.467	2.409
Juros sobre obrigação atuarial	2.309	2.522
(Ganhos)/perdas atuariais – experiência	3.357	774
(Ganhos)/perdas atuariais – premissas demográficas	(3.622)	-
(Ganhos)/perdas atuariais – hipótese financeira	2.803	(12.292)
Benefícios pagos pelo plano	(1.196)	(751)
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	24.729	19.611

2 – Mudança no valor justo dos ativos

	2014	2013
Valor justo dos ativos no início do exercício	34.558	26.874
Retorno real dos investimentos	11.896	6.054
Contribuições pagas pela Companhia	2.612	2.381
Benefícios pagos pelo plano	(1.196)	(751)
Valor justo dos ativos no final do exercício	47.870	34.558

3 – Mudança no superávit irrecuperável

	2014	2013
Superávit irrecuperável no final do exercício anterior	14.947	-
Juros sobre o superávit irrecuperável	1.800	-
Mudança no superávit irrecuperável durante o período	6.394	14.947
Superávit irrecuperável no final do exercício corrente	23.141	14.947

4 – Custos do benefício definido

4.1 – Resultado do exercício

	2014	2013
Custo do serviço corrente da Companhia	1.467	2.409
Juros líquido sobre o passivo/(ativo) líquido	(167)	119
Custo do benefício definido no resultado	1.300	2.528

4.2 – Outros resultado abrangentes (ORA)

	2014	2013
(Ganhos)/Perdas atuariais de evolução do passivo	3.357	774
(Ganhos)/Perdas atuariais de alterações de hipótese	(820)	(12.292)
(Ganhos)/Perdas atuariais que surgiram no período	2.537	(11.518)
Rendimentos sobre ativos do plano (maior)/menor que taxa de desconto	(7.619)	(3.651)
Mudança no superávit irrecuperável	6.394	14.947
Remensuração dos efeitos em outros resultados abrangentes	1.312	(222)

4.3 – Custo do benefício definido

	2014	2013
Custo do serviço corrente	1.467	2.409
Juros líquido sobre o valor líquido de passivo/(ativo)	(167)	119
Remuneração dos efeitos reconhecidos em ORA	1.312	(222)
Custo do benefício definido	2.612	2.306

5 – Movimentação do passivo/ativo líquido

5.1 – (Passivo)/ativo líquido

	2014	2013
Valor presente da obrigação (VPO)	(24.729)	(19.611)
Valor justo dos ativos	47.870	34.558
(Passivo)/ativo líquido total a ser reconhecido	23.141	14.947

5.2 – Reconciliação do (passivo)/ativo líquido total

	2014	2013
(Passivo)/ativo líquido total no início do exercício	-	(75)
Custo do Serviço	(1.467)	(2.409)
Juros líquido sobre o valor líquido de passivo/(ativo)	167	(119)
Remuneração dos efeitos reconhecidos em ORA	(1.312)	222
Contribuições pagas pela Companhia	2.612	2.381
(Passivo)/ativo líquido total no final do exercício	-	-

6 – Custo estimado do benefício definido para 2015

Custo do serviço corrente	1.370
Juros líquido sobre passivo (ativo) líquido	(162)
Custo a ser reconhecido no resultado	1.208

7 – Fluxo de caixa esperado para 2015

Contribuições da Companhia	2.875
Benefícios pagos pelo plano	1.142

8 – Premissas atuariais

	2014	2013
Econômicas		
Taxa de desconto	5,77% ao ano	8,68 % ao ano
Taxa de crescimento salarial	7,30% ao ano	6,59 % ao ano
Inflação	5,20% ao ano	4,50 % ao ano
Crescimento de benefícios	5,20% ao ano	4,50 % ao ano
Retorno de ativos de longo prazo	11,27% ao ano	12,04 % ao ano

Demográficas

Tábua de mortalidade	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de entrada em invalidez	Zimmerman 0,45	Álvaro Vindas agravada de 3,0
Tábua de rotatividade	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos

9 – Sumário de dados dos participantes

	2014	2013
Empregados ativos e autopatrocinados		
Número	2.959	2.740
Idade média	37,22	37,18
Tempo médio de serviço (anos)	9,04	9,24
Média salarial anual	65.219	59.806
Participantes com benefício assistido		
Número	67	59
Média salarial anual	16.364	12.606

10 – Os ativos do plano são administrados como segue:

ATIVOS POR CATEGORIA	2014	2013
Renda fixa	306.812	247.279
Renda variável	61.611	54.753
Empréstimos	54.952	47.668
	423.375	349.700

15.2 OUTROS BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia oferece ainda outros benefícios a empregados, tais como o plano de assistência médica de autogestão e coparticipativo (referente a despesas realizadas), que se estende aos dependentes dos empregados, denominado Assistência Médica Supletiva (AMS). Esse plano concede aos beneficiários os serviços

de assistência à saúde nos procedimentos ambulatorial, hospitalar, odontológico e farmácia, sendo assegurado por Acordo Coletivo de Trabalho e do qual a Companhia assume integralmente a taxa administrativa. As despesas com outros benefícios foram reconhecidas no resultado conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Remuneração e encargos	(337.529)	(306.980)	(344.462)	(312.384)
Encargos previdenciários	(67.062)	(60.545)	(67.062)	(60.545)
Benefícios de plano de aposentadoria	(12.568)	(11.811)	(12.779)	(12.009)
Vale-alimentação	(23.041)	(18.830)	(23.041)	(18.830)
Assistência médica	(17.244)	(14.780)	(17.299)	(14.817)
Outros	(22.305)	(20.550)	(23.689)	(22.089)
	(479.749)	(433.496)	(488.332)	(440.674)

15.3 PAGAMENTOS BASEADOS EM AÇÕES

Em 2011, foi implantado o plano de incentivo de longo prazo (ILP), com o intuito de atrair, reter e compartilhar o crescimento da Samarco com seus executivos.

A cota de ações teóricas (*phantom stocks*) concedidas ao participante baseia-se em uma fórmula que leva em conta um múltiplo do salário anual de dado participante, calculado conforme o regulamento do plano. As ações teóricas tornam-se exercíveis no terceiro aniversário da data de concessão. A Companhia pode, a qualquer momento, alterar os respectivos regulamentos, suspender ou encerrar o plano.

As ações teóricas são extintas quando o participante se desliga da Companhia, seja por iniciativa desta ou do participante. Se um participante for demitido por justa causa, se aposentar, falecer ou se tornar permanentemente incapacitado, em determinadas condições suas opções

teóricas poderão tornar-se exercíveis proporcionalmente ao período entre a data de concessão e data de rescisão de seu contrato de trabalho. O Comitê de Remuneração determina, a seu exclusivo critério, os direitos dos executivos e profissionais-chave com relação às suas ações teóricas em caso de demissão por motivo não previsto no regulamento do plano de ações teóricas de longo prazo. Adicionalmente, o Comitê de Remuneração poderá, a qualquer momento e a seu exclusivo critério, alterar o regulamento, suspender ou rescindir o plano de ações teóricas de longo prazo.

O valor justo na data de concessão das ações teóricas foi calculado com base em amostragem Monte Carlo. A volatilidade prevista é estimada por meio da consideração da volatilidade do preço médio histórico das ações de nosso acionista Vale no mercado, considerando um prazo de três anos. Os dados usados no cálculo dos valores justos do plano com base em participação acionária são os seguintes:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Valor das ações	94,61	94,28
Valor de exercício	-	-
Volatilidade prevista (volatilidade média ponderada)	8,4%	3,63%
Dividendos previstos	0%	0%
Taxa de juros sem riscos (com base em títulos do governo)	5,000%	5,625%

As despesas relacionadas a esse plano foram de R\$11.613 em 31 de dezembro de 2014 (R\$7.260 em 2013), sendo

registradas no resultado como despesas operacionais referentes a benefícios de empregados.

16. SALÁRIOS, PROVISÕES E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

O saldo de salários, provisões e contribuições encontra-se detalhado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Provisão para participação nos resultados	61.252	47.010	63.793	49.038
Provisão de férias	33.267	29.306	33.314	29.338
INSS de empregados	5.829	6.797	5.829	6.797
FGTS a pagar	2.306	3.352	2.306	3.352
Provisão para remuneração baseada em ações	6.672	1.878	6.672	1.878
Outros	1.627	1.935	1.633	1.942
	110.953	90.278	113.547	92.345

17. TRIBUTOS A RECOLHER

O saldo de tributos a recolher encontra-se detalhado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
ICMS a recolher	20.927	162.409	20.927	162.409
REFIS – Recuperação fiscal – tributos parcelados	13.311	12.053	13.311	12.053
ISS retido	4.713	8.436	4.713	8.436
INSS de terceiros a recolher	4.585	9.699	4.585	9.699
IRRF a recolher	6.120	7.247	6.207	7.409
DIFAL de ICMS a recolher	2.432	1.389	2.432	1.389
CFEM a recolher	5.412	2.406	5.412	2.406
COFINS retido	1.493	2.102	1.493	2.102
TFRM a recolher	2.166	1.409	2.166	1.409
Outros	1.134	1.206	1.134	1.206
	62.293	208.356	62.380	208.518

18. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis, trabalhistas e ambientais. A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisões para as contingências em montante avaliado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

Em 2014, as provisões para obrigações presentes estão apresentadas líquidas dos correspondentes depósitos judiciais no montante de R\$65.382 (R\$31.416 em 2013). O saldo de depósitos judiciais sem provisões relacionadas está registrado no ativo no montante de R\$706.287 (R\$409.563 em 2013) e sua composição encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Depósitos judiciais tributários	692.001	399.485
Depósitos judiciais cíveis	9.583	6.947
Depósitos judiciais trabalhistas	4.682	3.112
Depósitos judiciais ambientais	21	19
	706.287	409.563

A movimentação para as obrigações presentes da Companhia é como segue:

	Controladora e Consolidado					2014
	2013	Adições	Reversões	Utilizações	Encargos	
Ações tributárias	52.538	38.156	-	-	377	91.071
(-) Depósitos judiciais tributários	(27.987)	-	-	351	(33.195)	(60.831)
Ações cíveis	110.868	485	(42.302)	-	8.521	77.572
Ações trabalhistas	13.997	3.797	(2.143)	-	7.675	23.326
(-) Depósitos judiciais trabalhistas	(3.429)	(562)	892	-	(1.452)	(4.551)
Ações ambientais	2	88	-	-	1	91
	145.989	41.964	(43.553)	351	(18.073)	126.678

A composição das provisões ocorre conforme o quadro a seguir:

		2014			2013		
		Provisão	Depósitos judiciais	Líquido	Provisão	Depósitos judiciais	Líquido
ECE – ES	(a.1)	33.147	(33.147)	-	15.089	(15.089)	-
ECE – MG	(a.1)	27.684	(27.684)	-	12.547	(12.547)	-
ICMS – Multa – Muniz Freire – ES	(a.2)	13.691	-	13.691	11.012	-	11.012
Honorários advocatícios	(a.3)	13.757	-	13.757	11.189	-	11.189
Outros		2.792	-	2.792	2.701	(351)	2.350
Ações Tributárias		91.071	(60.831)	30.240	52.538	(27.987)	24.551
Ações cíveis	(a.4)	77.572	-	77.572	110.868	-	110.868
Ações trabalhistas		23.326	(4.551)	18.775	13.997	(3.429)	10.568
Ações ambientais		91	-	91	2	-	2
		192.060	(65.382)	126.678	177.405	(31.416)	145.989

(a) Provisões reconhecidas pela Companhia para litígios:

NOTA	DESCRIÇÃO	POSIÇÃO	2014	2013
(a.1)	Ação judicial visando à declaração de inconstitucionalidade e ilegalidade da exigência dos encargos e aquisição de energia elétrica emergencial, em virtude de vícios técnicos quando da instituição dessas exações.	O processo relativo ao Espírito Santo aguarda decisão em 2. ^a instância judicial e o relativo a Minas Gerais aguarda decisão em 3. ^a instância judicial.	60.831	27.636
(a.2)	Autuações referentes à cobrança de ICMS nas operações de transferência de energia elétrica da PCH Muniz Freire, de sua propriedade, para consumo em seu estabelecimento industrial de Ponta Ubu, Anchieta, ES, bem como de multa por falta de emissão de nota fiscal em tais operações.	Aguardando decisão em 1. ^a instância judicial.	13.691	11.012
(a.3)	Provisão relacionada a honorários advocatícios referentes a processos que estejam classificados como perda remota.		13.757	11.189
Outros	Processos relativos à antiga Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim, extinta por cisão e posterior incorporação, referentes a, compensação de Prejuízos Fiscais, PIS, COFINS.	Existência de processos no aguardo de decisão de recurso administrativo e de decisões judiciais de 1. ^a e 2. ^a instância.	2.792	2.701
(a.4)	Provisão constituída para cobrir as perdas potenciais com processos cíveis relacionados a indenizações a terceiros e em processos de intermediação de transferência de créditos de ICMS.	Processos em esfera judicial, em diversas fases processuais.	77.572	110.868
Trabalhistas	Processos trabalhistas relacionados, sobretudo, à aplicação de multas pelos órgãos de controle, além de reclamações trabalhistas ajuizadas por empregados próprios e de terceiros.	Processos nas esferas administrativa e judicial, em diversas fases processuais.	23.326	13.997
Ambientais	Auto de infração 1284/10, exarado pelo DNPM, pelo suposto descumprimento do inc. V do artigo 54 do Regulamento do Código de Mineração.	Aguarda análise da Defesa Administrativa apresentada.	91	2
			192.060	177.405

(b) Contingências possíveis:

A Companhia é parte em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não

constituiu provisão para contingências, uma vez que as expectativas de perda foram consideradas possíveis, sendo os principais:

DESCRIÇÃO	POSIÇÃO	2014	2013
Autos de infração referentes à suposta falta de recolhimento da "CSLL" nos anos-calendários de 2008, 2009 e 2010.	2 processos aguardando decisão em esfera administrativa.	2.250.376	1.846.143
Autos de infração, relativos aos anos de 2000 a 2003, 2007, 2008, 2009 e 2010, por suposta apuração incorreta do IRPJ em virtude da aplicação da alíquota de 18% sobre o lucro oriundo da exportação de minerais em detrimento de alíquota geral de 15% com aplicação do adicional de 10%.	O processo relativo ao período de 2007 e 2008 obteve decisão favorável em 2.ª instância administrativa. Aguardando redação do acórdão. Demais processos aguardando decisão de recurso administrativo.	1.844.826	1.578.203
Autos de infração lavrados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) por alegado recolhimento a menor da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e, paralelamente, ação judicial ajuizada pela Prefeitura Municipal de Mariana, tendo como fundamentação legal os mesmos argumentos defendidos pelo DNPM em suas autuações.	1 processo aguardando recurso do município de Mariana, após sentença favorável à Samarco, 3 processos aguardando sentença em 1.ª instância judicial e 1 processo aguardando decisão de recurso administrativo.	886.766	750.397
Execuções fiscais relativas à tempestividade e aos respectivos valores dos recolhidos a título de PIS apurados em base semestral nos períodos de setembro de 1989 a agosto de 1994.	1 processo aguardando decisão em 1.ª instância judicial e 1 processo aguardando decisão em 2.ª instância judicial.	20.548	23.103
Autos de infração relativos à exigência de contribuições previdenciárias incidentes sobre pagamentos feitos aos seus segurados empregados a título de Participação nos Lucros e Resultados e Prêmio "Campo de Ideias", entre outros assuntos, tais como (i) contribuições sociais supostamente devidas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento, incidentes sobre os pagamentos referidos; (ii) multa por deixar de arrecadar contribuições sociais; e (iii) multa por falta de informações nas GFIPs.	Aguardando decisão de recurso administrativo. Os processos com períodos até 2008 e não alcançados pela decadência foram inseridos no REFIS.	12.923	11.387
Glosa de compensação do saldo negativo de IRPJ e CSLL da extinta Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim (observação do limite de 30% legalmente previsto).	Aguardando decisão administrativa.	7.124	6.616
Glosa de compensação de créditos de PIS e COFINS do período de abril de 2006 a dezembro de 2007 e 2008 a 2010 com débitos de IRPJ de estimativa mensal apurada no mesmo período, entregando as PER/DCOMPs individualizadas por trimestre e origem de créditos (créditos de PIS e COFINS).	Processos aguardando decisão em recurso administrativa.	133.394	173.680
Discute a constitucionalidade e a legalidade da taxa instituída pelo Governo de Minas Gerais para fiscalização das atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento dos Recursos Minerais (TFRM). Referido processo fez parte da adesão ao Regime Especial REGIME ESPECIAL/E-PTA N.º:45.000005700-79, onde ficou consignado, entre outras obrigações, o recolhimento da TFRM, com a conseqüente desistência da ação e conversão em renda de parte do depósito judicial.	Processo encerrado. Houve a conversão de parte do depósito judicial em renda e restituição do saldo remanescente em favor da Samarco ocorrida em 2014.	-	33.119
Autuações referentes à cobrança de ICMS nas operações de transferência de energia elétrica da PCH Muniz Freire, de sua propriedade, para consumo em seu estabelecimento industrial de Ponta Ubu, Anchieta, ES, bem como de multa por falta de emissão de nota fiscal em tais operações.	Aguardando decisão em 1.ª instância judicial.	64.356	44.593

CONTINUAÇÃO »

DESCRIÇÃO	POSIÇÃO	2014	2013
Autos de infração do Estado de Minas Gerais relativos ao ICMS incidente sobre as aquisições de insumos, sob alegação de que os Atos Concessórios da Receita Federal do Brasil relativos ao regime aduaneiro de "drawback" contemplam, exclusivamente, o estabelecimento da SAMARCO localizado no mesmo Estado (Espírito Santo), de forma que as operações de importação realizadas pelo estabelecimento mineiro deixariam de estar albergadas pela suspensão do ICMS.	1 processo com decisão judicial desfavorável, aguardando julgamento de recurso em tribunais superiores, 2 processos aguardando decisão em 1. ^a instância judicial e 2 processos aguardando citação judicial. Estes processos foram pagos com reduções previstas na legislação mineira. Aguardando remessa ao arquivo.	-	76.025
Execução fiscal e auto de infração emitido pela Prefeitura Municipal de Anchieta em que critica a área onde a planta industrial da Samarco está localizada em Ubu, que está sujeito ao imposto, também exigindo o imposto sobre a área para a qual o ITR é pago. Na sequência do relatório pericial apresentado nos autos, em 2012, o risco de perda no caso foi reclassificada de remota para possível.	1 processo aguarda a decisão do tribunal judicial 1 e 1 processo aguarda a decisão administrativa.	66.371	50.856
Discussão judicial a respeito da legalidade da cobrança do ICMS sobre o direito de usar as linhas de transmissão de energia elétrica.	Houve recurso de decisão judicial favorável à Samarco. Aguardando decisão dos tribunais superiores.	170.302	111.415
Processos Cíveis relacionados, sobretudo a indenizações a terceiros. De acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda desses litígios é possível.	Processos na esfera judicial em diversas fases processuais.	56.638	30.512
Processos trabalhistas relacionados, à aplicação de multas pelos órgãos de controle, além de reclamações trabalhistas ajuizadas por empregados próprios e de terceiros.	Processos na esfera judicial em diversas fases processuais.	40.335	31.965
Processos envolvendo riscos ambientais referentes aos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, no que se referem a autuações pelos órgãos de fiscalização.	Processos na esfera judicial em diversas fases processuais.	55.453	36.478
Outros		92.807	65.681
		5.702.219	4.870.173

Além dos processos acima relacionados, a Companhia informa:

- (i) Que em 2013 reclassificou o risco de perda dos períodos de 1991 a 2007 para remoto dos processos referentes a CSLL permanecendo como risco de perda possível os períodos de 2008 a 2010. Em 31 de dezembro de 2014 houve a baixa de dois processos referentes aos períodos de 2000 a 2003, no valor de R\$323.988, restando os demais processos classificados como de perda remota com valor total de R\$1.886.918 (R\$1.995.761 em 2013).

19. PROVISÕES DIVERSAS

		Controladora e Consolidado	
		2014	2013
Provisão energia elétrica	(a)	42.091	33.430
Provisão direitos minerários	(b)	70.208	27.314
Provisão compra de minério	(c)	413	98
Total circulante		112.712	60.842

		Controladora e Consolidado	
		2014	2013
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	(d)	350.718	135.669
Provisão para recuperação ambiental	(e)	4.262	13.061
Provisão remuneração baseada em ações (Nota 15)		12.063	7.122
Total não circulante		367.043	155.852

(a) Aquisição de energia para utilização no processo produtivo, não faturada pelas concessionárias no período.

(b) A Companhia paga à acionista Vale pela cessão de direitos minerários sobre os recursos geológicos de minério de ferro. Esses valores são calculados pela razão de 4% sobre os dividendos pagos (Nota 10).

(c) Refere-se à compra de finos de minério de ferro, direto da acionista Vale, para utilização no processo produtivo.

(d) A movimentação de provisão com obrigação para desmobilização de ativos está representada conforme tabela abaixo:

		Controladora e Consolidado	
		2014	2013
Provisão no início do exercício		135.669	121.786
Acréscimo de provisão		202.322	-
Revisões estimadas nos fluxos de caixa		12.727	13.883
Provisão no final do exercício		350.718	135.669

Em 2014, a Companhia realizou a revisão do plano conceitual de fechamento das unidades operacionais com os objetivos de diagnosticar a situação ambiental das áreas, subsidiar a avaliação de impactos e riscos ambientais no fechamento, estabelecer medidas para a redução de eventuais riscos advindos de fontes potenciais de contaminação, para estabilização de possíveis passivos ambientais, e estimar os custos de fechamento conforme a fase do plano. Este plano será revisado a cada três anos, o que poderá ser antecipado se houver mudanças significativas nas condições. O incremento na provisão no

exercício de 2014, baseado na revisão do plano em 2014, deve-se principalmente a instalações do P4P (terceira usina de beneficiamento, terceiro mineroduto, quarta usina de pelotização, pilha de estéril de Natividade, adutora de Santa Bárbara, linha de transmissão em Germano).

(e) Valor registrado de acordo os procedimentos da Companhia e as exigências legais aplicáveis. A provisão para recuperação ambiental é constituída quando da identificação de uma área impactada que gera uma obrigação para a Companhia.

20. OUTROS PASSIVOS

Os outros passivos estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado		
	2014	2013	2014	2013	
Circulante					
Adiantamento de clientes no exterior		97.344	-	97.344	-
Comissões a pagar no exterior a partes relacionadas	(a)	28.993	17.481	-	-
Demurrage a pagar	(b)	17.144	10.154	17.144	10.154
Valores a pagar (materiais/serviços)	(c)	31.849	1.670	31.849	1.670
Consórcio UHE Guilman-Amorim (Nota 2)		2.704	2.283	2.704	2.283
Outros		10.547	4.164	11.213	4.944
Total circulante		188.581	35.752	160.254	19.051
Não circulante					
REFIS – Recuperação fiscal – tributos parcelados	(d)	171.932	167.732	171.932	167.732
Outros		551	530	551	513
Total não circulante		172.483	168.262	172.483	168.245

(a) Refere-se à comissão de agenciamento efetuada pela Controlada Samarco Europe referente à intermediação de vendas de minério de ferro.

(b) Valor devido pela Samarco referente ao tempo adicional utilizado no carregamento ou na descarga do produto no porto.

(c) Valores referentes a materiais e bens adquiridos cujo registro fiscal não foi realizado, pois a respectiva nota não havia sido emitida pelo fornecedor. Os bens e materiais, já estão contabilizados em estoque e custo.

(d) Em 20 de dezembro de 2013 a Samarco aderiu ao Programa de Parcelamento REFIS IV, conforme Lei n.º 12.865/13. A primeira parcela foi paga no momento da adesão. O montante total parcelado foi de R\$180.789, com pagamento em 180 parcelas. O montante de R\$171.932 refere-se a 155 parcelas de longo prazo, atualizados pela SELIC (Nota 17).

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

21.1 CAPITAL SOCIAL

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$297.025, dividido em ações conforme abaixo:

	Quantidade de ações	% do capital total
	Ordinárias	
BHP Billiton Brasil Ltda.	2.621.653	50
Vale S.A.	2.621.653	50
	5.243.306	100

21.2 DIVIDENDOS

Do lucro líquido ajustado, 25% serão obrigatoriamente distribuídos como dividendos. O Conselho de Administração poderá autorizar a distribuição de dividendos intermediários, à conta do lucro do exercício ou de reservas de lucros, observado o disposto no artigo 204 da Lei n.º 6.404/76. A Companhia, por

deliberação do Conselho de Administração, poderá pagar ou creditar juros sobre o capital próprio nos termos da legislação em vigor, cujo valor líquido será imputado ao dividendo obrigatório.

Os dividendos estão demonstrados como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Lucro líquido do exercício (disponível para distribuição)	2.805.548	2.731.397
Dividendos mínimos obrigatórios – 25%	701.387	682.850
Dividendos adicionais propostos	2.104.161	2.048.547
Total de dividendos propostos	2.805.548	2.731.397
Percentual sobre a base de cálculo	100%	100%

Estas demonstrações financeiras refletem apenas os dividendos mínimos obrigatórios dispostos no Estatuto Social da Companhia, de 25% do lucro líquido ajustado da Samarco. O reconhecimento do passivo relacionado a qualquer valor acima do mínimo obrigatório será constituída na data em que for aprovada pelos

acionistas. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2014 a Companhia reconheceu como dividendos adicionais propostos, em conta específica do patrimônio líquido, os quais serão mantidos nessa rubrica até a aprovação pelos acionistas por não se caracterizar como obrigação presente.

21.3 RESERVAS

RESERVA DE LUCRO		Valor
Reserva legal	Constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder 20% do capital social. O saldo da reserva legal está no limite máximo de sua constituição, conforme determina o artigo 193 da Lei 6.404/76.	59.404
Reserva de retenção de lucros	Conforme artigo 196 da Lei 6.404/76. Retenção com o objetivo de suportar parte dos investimentos de capital da Companhia	233.628

21.4 RESULTADOS ABRANGENTES

		Controladora e Consolidado	
		2014	2013
Estoques		67.752	49.559
Imobilizado		3.874.492	2.236.813
Intangível		17.403	9.668
Custo		225.087	106.322
Capacidade ociosa		633	125
Varição cambial		(2.562.641)	(1.272.371)
Outros		(6.294)	(14.664)
Ajustes acumulados de conversão	(a)	1.616.432	1.115.452
Remensuração de benefício pós-emprego		(1.312)	-
Remensuração de benefício pós-emprego	(b)	(1312)	-
		1.615.120	1.115.452

(a) Referem-se às variações cambiais resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado do exercício da moeda funcional Dólar norte-americano para a moeda de apresentação das demonstrações financeiras, Real.

(b) Referem-se aos ganhos e perdas atuarias de evolução do passivo, alterações de hipóteses, rendimentos sobre os ativos do plano e mudança no superávit irrecuperável (Nota 15).

22. RECEITAS

A Companhia atua no mercado de mineração provendo suas receitas mediante a comercialização de pelotas de minério de ferro: PDR – pelota para redução direta e PBF – pelota para alto-forno. O excedente da produção de concentrado de minério de ferro é comercializado como finos (*pellet feed*).

Em 2014, a Companhia realizou vendas somente para o mercado externo, comercializando seus produtos e

subprodutos com países das Américas, Ásia, África e Europa. Além das receitas de produtos e subprodutos, a Companhia obteve, em 2014, receitas com excedentes de energia elétrica e receitas com serviços logísticos no porto de sua propriedade, tais como aluguel de lanchas e rebocadores, disponibilização de áreas e vendas de minério de ferro não aglomerado, as quais estão demonstradas na linha denominada "outros produtos e serviços".

		Controladora e Consolidado	
		2014	2013
Pelotas – País		-	127.071
Pelotas – Exterior		6.960.308	6.907.319
Finos – Exterior		199.970	138.772
Energia elétrica		405.205	36.014
Outros produtos e serviços		35.852	30.989
Total da receita bruta		7.601.335	7.240.165
Impostos sobre vendas		(42.062)	(34.095)
Frete sobre vendas		(22.409)	(1.653)
Receita líquida		7.536.864	7.204.417

23. CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

Os custos dos produtos vendidos estão representados a seguir:

	Controladora	
	2014	2013
Insumos	(1.137.790)	(1.139.291)
Energia elétrica	(309.891)	(254.793)
Materiais	(285.473)	(223.210)
Serviços contratados	(422.648)	(322.000)
Despesas com pessoal	(327.008)	(289.166)
Depreciação e amortização	(331.125)	(205.141)
Conversão de moeda	(118.765)	(71.618)
Venda de energia elétrica	(58.745)	(14.169)
CFEM	(47.557)	(17.142)
TFRM	(22.483)	(11.153)
Outros	(106.571)	(132.197)
Custos dos produtos vendidos	(3.168.056)	(2.679.880)

24. DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Despesas com vendas				
Serviços contratados	(44.463)	(43.501)	(44.463)	(43.501)
Despesas com pessoal	(24.832)	(23.463)	(24.832)	(23.463)
Depreciação e amortização	(20.198)	(11.155)	(20.198)	(11.155)
Materiais auxiliares	(12.635)	(11.060)	(12.635)	(11.060)
Comissões sobre vendas	(28.566)	(18.869)	-	-
Despesas de embarque	(35.143)	(15.856)	(35.143)	(15.856)
Provisão (reversão) para perda de créditos de liquidação duvidosa	(4.699)	2.333	(4.631)	2.314
Despesas comerciais das controladas	-	-	(18.554)	(15.233)
Despesas gerais	(12.471)	(11.922)	(12.471)	(11.925)
Total	(183.007)	(133.493)	(172.927)	(129.879)
Despesas gerais e administrativas				
Serviços contratados	(13.629)	(15.360)	(13.629)	(15.360)
Despesas com pessoal	(43.439)	(34.980)	(43.439)	(34.980)
Depreciação e amortização	(1.086)	(433)	(1.086)	(433)
Materiais auxiliares	(140)	(137)	(140)	(137)
Despesas gerais	(6.100)	(5.855)	(6.100)	(5.855)
Total	(64.394)	(56.765)	(64.394)	(56.765)

25. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

O saldo de outras despesas operacionais, líquidas, encontra-se detalhado abaixo:

		Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Tributárias		(55.708)	(360.350)	(55.708)	(360.350)
Provisão para perdas sobre ICMS – ES		(247.148)	(101.856)	(247.148)	(101.856)
Provisões para contingências (Nota 18)		33.201	115.973	33.201	115.973
Investimentos e projetos sociais		(22.894)	(14.050)	(22.894)	(14.050)
Participações dos empregados	(a)	(95.846)	(91.940)	(98.667)	(93.704)
Provisão para remuneração baseada em ações (Nota 15)		(11.613)	(7.260)	(11.613)	(7.260)
Gastos com pesquisas (Nota 12)		(104.570)	(55.650)	(104.570)	(55.650)
Direitos minerários (Nota 10)		(115.408)	(106.703)	(115.408)	(106.703)
Capacidade ociosa	(b)	(5.209)	-	(5.209)	-
Honorários advocatícios e periciais		(6.629)	(25.988)	(6.629)	(25.988)
Ajuste de estoque (almoxarifado)		(6.814)	(10.780)	(6.814)	(10.780)
Alienação de imobilizado		(14.182)	(1.245)	(14.182)	(1.245)
Outras, líquidas		(75.583)	(23.066)	(65.993)	(23.207)
Total		(728.403)	(682.915)	(721.634)	(684.820)

(a) A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração, concede Participação nos Lucros e Resultados aos seus empregados, a qual está vinculada a metas, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, estabelecidos e acordados no início de cada ano.

(b) Capacidade ociosa atribuída à hibernação de um dos minerodutos.

26. RESULTADO FINANCEIRO

O detalhamento do resultado financeiro (controladora e consolidado) está representado como segue:

RECEITA FINANCEIRA		2014	2013
Rendimentos sobre depósitos judiciais	(a)	148.043	-
Rendimentos de precatórios recebidos	(b)	24.430	-
Rendimentos com aplicações financeiras		3.635	1.209
Descontos obtidos		105	643
Outras receitas financeiras		9.869	5.295
Receitas financeiras		186.082	7.147
Receitas registradas das controladas		(110)	(123)
Receitas financeiras – controladora		185.972	7.024

DESPESA FINANCEIRA		2014	2013
Juros moratórios e fiscais	(c)	(62.575)	(256.168)
Encargos sobre empréstimos e financiamentos		(257.161)	(49.946)
Juros sobre contingências	(a)	(45.288)	-
Comissões e juros bancários		(27.763)	(19.202)
Outras despesas financeiras		(17.072)	(35.214)
Despesas financeiras		(409.859)	(360.530)
Despesas registradas das controladas		46	40
Despesas financeiras – controladora		(409.813)	(360.490)

(a) Refere-se a atualização dos depósitos judiciais e das provisões para contingências referentes aos processos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais.

(b) Refere-se a atualização monetária precatório do AIRE (Apuração do Imposto de Renda Estadual) recebido em agosto de 2014.

(c) Refere-se a juros moratórios e fiscais sobre ICMS – Minas Gerais, REFIS, TFRM e outros.

O saldo de variação cambial está representado como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Caixa	8.029	22.159
Contas a receber	69	(4.476)
Tributos a recuperar	(239.709)	(233.944)
Depósitos judiciais	(99.142)	(40.917)
Fornecedores	8.627	(24.433)
Salários, provisões e contribuições sociais	7.664	5.314
Tributos a recolher	(843)	6.382
Dividendos	388.851	517.135
Contingência	4.144	9.172
Imposto de renda diferido	30.511	19.469
Outras	53.188	(14.673)
Variações cambiais, líquidas – consolidado	161.389	261.188
Variações cambiais, líquidas – registradas das controladas	274	(107)
Variações cambiais, líquidas – controladora	161.663	261.081

27. IMPOSTO DE RENDA

A Companhia está sujeita à tributação do imposto de renda pela alíquota de 18% sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas e 25% sobre a parcela não incentivada.

27.1 IMPOSTO DE RENDA A PAGAR

A seguir, apresentamos a movimentação de imposto de renda a pagar:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Saldo do início do exercício	-	81.949	-	81.917
Provisões do período	439.537	431.534	440.409	432.039
Pagamentos	(216.448)	(176.632)	(217.252)	(177.105)
Compensação com créditos de PIS e COFINS	(193.908)	(334.696)	(193.908)	(334.696)
Compensação do imposto a recuperar (antecipação)	27.880	49.904	27.880	49.904
Compensação do saldo negativo de declaração de anos anteriores	(45.373)	(48.572)	(45.373)	(48.572)
Reconhecimento de Saldo Negativo de Anos anteriores	-	6.107	-	6.107
Ajuste IRPJ anos anteriores	(11.688)	-	(11.688)	-
Processos Relacionados ao REFIS	-	(9.594)	-	(9.594)
Saldo do final do exercício	-	-	68	-

27.2 IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO

A Companhia possui imposto de renda diferido registrado no ativo não circulante constituído sobre provisões temporariamente não dedutíveis pelas alíquotas de 18% e 25%, de acordo com a aplicação de cada provisão como ajuste do lucro decorrente de exportações incentivadas ou ajuste do lucro real, respectivamente.

27.3 IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO SOBRE OS ITENS NÃO MONETÁRIOS

As demonstrações financeiras foram convertidas da moeda funcional Dólar norte-americano (US\$) para o Real (R\$), que é a moeda de apresentação, enquanto a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda Real (R\$). Dessa forma, a flutuação na taxa pode ter um efeito significativo no valor das despesas de imposto de renda, principalmente sobre os ativos não monetários.

Imposto de renda diferido, líquido:

VALORES CONSTITUÍDOS PELA ALÍQUOTA DE:	Nota	2014			2013		
		25%	18%	Total	25%	18%	Total
Provisão para perdas sobre ICMS – ES e MG	7	313.083	-	313.083	251.296	-	251.296
Provisão para retificações de preço	5	92.185	-	92.185	-	-	-
Provisão para participação nos resultados	16	15.313	-	15.313	11.753	-	11.753
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	19	19.454	-	19.454	16.272	-	16.272
Provisão para ações cíveis	18	19.393	-	19.393	27.717	-	27.717
Provisão para ações tributárias	18	21.468	936	22.404	11.854	922	12.776
Provisão para direitos minerários	19	17.552	-	17.552	6.828	-	6.828
Outras		26.073	30	26.103	10.849	29	10.878
Total ativo consolidado		524.521	966	525.487	336.569	951	337.520
Conversão – diferença de moeda funcional		-	(714.276)	(714.276)	-	(585.724)	(585.724)
Depreciação fiscal		-	(287.765)	(287.765)	-	(171.319)	(171.319)
Receita financeira sobre depósito judiciais		(35.947)	-	(35.947)	-	-	-
Remensuração da obrigação de benefício pós-emprego		-	(241)	(241)	-	-	-
Total passivo consolidado		(35.947)	(1.002.282)	(1.038.229)	-	(757.043)	(757.043)
Total líquido consolidado		488.574	(1.001.316)	(512.742)	336.569	(756.092)	(419.523)
Provisões registradas nas controladas		(29)	-	(29)	(38)	-	(38)
Total líquido controladora		488.545	(1.001.316)	(512.771)	336.531	(756.092)	(419.561)

A expectativa de realização do imposto de renda diferido encontra-se detalhada abaixo:

	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 8 anos	De 8 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total 2014
Processos tributários	-	-	-	22.374	-	30	22.404
Processos trabalhistas	204	4.676	952	-	-	-	5.832
Processos ambientais	-	23	-	-	-	-	23
Processos cíveis	-	19.393	-	-	-	-	19.393
Provisão para perdas sobre ICMS – ES e MG	-	-	-	-	-	313.083	313.083
Conversão – diferença de moeda funcional	(714.276)	-	-	-	-	-	(714.276)
Depreciação fiscal	(287.765)	-	-	-	-	-	(287.765)
Provisão de retificação de preços	92.185	-	-	-	-	-	92.185
Outros	36.379	-	-	-	-	-	36.379
Total consolidado	(873.273)	24.092	952	22.374	-	313.113	(512.742)
Provisões nas controladas	(29)	-	-	-	-	-	(29)
Total controladora	(873.302)	24.092	952	22.374	-	313.113	(512.771)

27.4 IMPOSTO DE RENDA NO RESULTADO

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro antes do imposto de renda	3.346.593	3.560.373	3.346.593	3.560.878
Efeito decorrente de mudança de prática da Lei 11.638/07	-	(949.308)	-	(949.308)
Depreciação fiscal	-	(377.272)	-	(377.272)
Lucro líquido após os ajustes do regime tributário de transição	3.346.593	2.233.793	3.346.593	2.234.298
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	(15.767)	(1.394)	(15.767)	(1.394)
Lucros auferidos no exterior	8.611	3.037	8.611	3.037
Multas fiscais não dedutíveis	8.973	34.313	8.973	34.313
Doações não dedutíveis	10.729	9.442	10.729	9.442
Outras adições (exclusões)	33.293	2.672	33.293	2.166
Diferença de moeda funcional – art.62 da Lei 12.973/2014	(1.167.176)	-	(1.167.176)	-
Remensuração da obrigação de benefício pós-emprego	(1.312)	-	(1.312)	-
Lucro decorrente de exportações incentivadas	(2.116.300)	(2.166.580)	(2.116.300)	(2.166.580)
Base de cálculo	107.644	115.283	107.644	115.282
Alíquota nominal	25%	25%	25%	25%
Imposto de renda apurado	26.911	28.821	26.911	28.821
Imposto decorrente de exportação incentivada 18%	380.934	389.984	380.934	389.984
Incentivo fiscal (PAT)	(9.557)	(6.395)	(9.557)	(6.395)
Imposto de renda diferido depreciação fiscal	(114.170)	-	(114.170)	-
Imposto de renda das empresas do exterior	-	-	872	505
Outros ajustes	11.687	(3.569)	11.687	(3.569)
Imposto de renda diferido de conversão	245.240	420.135	245.240	420.135
Imposto de renda no resultado	541.045	828.976	541.917	829.481

A seguir, apresentamos a composição da receita (despesa) de imposto de renda segregado entre corrente e diferido:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Imposto de renda corrente	(439.537)	(431.534)	(440.409)	(432.039)
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	143.732	22.693	143.732	22.693
Imposto de renda diferido sobre itens não monetários	(245.240)	(420.135)	(245.240)	(420.135)
Despesas de imposto de renda diferido e corrente	(541.045)	(828.976)	(541.917)	(829.481)

27.5 LEI 12.973/14

Em 13 de maio de 2014, a Medida Provisória n.º 627 foi convertida na Lei n.º 12.973/14, confirmando a revogação do Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com opção de antecipar seus efeitos para 2014.

As disposições previstas na Lei têm vigência a partir de 1.º de janeiro de 2015. A sua adoção antecipada para o ano de 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários,

especialmente relacionados à parcela excedente de lucros ou dividendos calculados com base nos resultados apurados no ano de 2014.

A Companhia elaborou estudo dos efeitos advindos da aplicação dessa lei e definiu pela adoção antecipada da Lei. Os efeitos decorrentes dessa adoção não geraram ajustes relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

28. COMPROMISSOS (COMMITMENTS)

A Companhia possui contratos de longo prazo, a partir do ano de 2014, para o fornecimento de matéria-prima, serviços e compras de imobilizado, conforme mostra a tabela a seguir:

	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total 2014
Gastos de capital para ampliação e renovação de imobilizado	18.100	-	-	-	-	18.100
Serviços e outros	594.561	643.638	269.129	72.326	7.330	1.586.984
Aquisição de minério de ferro	551.544	303.368	496.074	954.542	1.097.039	3.402.567
Fornecimento de energia e matéria-prima	683.172	657.384	652.557	816.397	1.122.387	3.931.897
Custos de frete e logística	2.419	-	-	-	-	2.419
	1.849.796	1.604.390	1.417.760	1.843.265	2.226.756	8.941.967

Os *commitments* demonstram os compromissos que a Samarco possui que são as obrigações contratuais de longo prazo junto aos fornecedores para renovação e ampliação de ativo fixo, bem como para a prestação de serviços diversos objetivando a manutenção das unidades fabris e administrativas, aquisição de minério de ferro junto a terceiros, fornecimento de energia e insumos, assim como custos de frete com embarques.

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**29.1 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO**

A Companhia possui instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é realizada mediante análise da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.) e das políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia, aprovadas por seu Comitê de Finanças e Estratégia.

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos ou em quaisquer outros ativos de risco.

29.2 INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

A classificação dos instrumentos financeiros da Companhia está representada conforme abaixo:

	Classificação
Ativos	
Caixas e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis, exceto aplicações financeiras
Aplicações financeiras em caixa restrito	Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis
Passivos	
Fornecedores	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Empréstimos e financiamentos	Passivos mensurados pelo custo amortizado

Os ativos financeiros são representados por:

(a) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras em caixa restrito

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Caixas e equivalentes de caixa	2.090.026	418.487	2.117.649	436.858
Aplicações financeiras em caixa restrito	-	117.808	20	117.942
	2.090.026	536.295	2.117.669	554.800

- Caixas e equivalentes de caixa

Bancos – Disponibilidades em contas correntes no Brasil e exterior.

Fundo fixo flutuante – Recursos de pequena monta, não remunerados, em moeda Dólar norte-americanos, a serem disponibilizados sob a forma de adiantamentos para viagens internacionais de empregados.

Aplicações financeiras disponíveis – Recursos financeiros aplicados em produtos bancários conservadores e de alta liquidez: Fundos de Investimento.

- Caixa restrito mantido em contas bancárias específicas (*collection accounts*) vinculadas a algumas operações de pagamento antecipado de exportação (*EPPs – Export Pre-Payments*).

(b) Contas a receber

Recursos a serem recebidos pela Companhia, cujo saldo contábil representa o valor de mercado.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contas a receber	644.192	857.122	637.264	856.980

Os passivos financeiros são representados por empréstimos e financiamentos. Trata-se de operações de captação de recursos destinadas a dar suporte às operações rotineiras e também aos investimentos da Companhia.

A distribuição geográfica por região dos empréstimos e financiamentos da Companhia está representada conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Brasil	1,47%	1,79%
Estados Unidos da América	84,69%	80,52%
Japão	13,84%	17,69%

29.3 FATORES DE RISCO FINANCEIRO

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de mercado (incluindo risco de preço, risco de taxa de juros e risco de taxa de câmbio) e risco de liquidez, conforme segue:

(a) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia subordina-se às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. A Companhia realiza anualmente análises de crédito de seus clientes, objetivando mitigar riscos de não recebimento das vendas em aberto e aquelas a serem realizadas. A condição de pagamento de clientes também é avaliada na análise de crédito. Atualmente, a Companhia disponibiliza aos seus clientes as seguintes condições de pagamento: carta de crédito e cobrança à vista ou a prazo com crédito em conta corrente.

A receita bruta de vendas foi de R\$7.601.335 em 2014 (R\$7.240.168 em 2013), enquanto as perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa constituídas em 2014 foram de R\$5.249 (R\$618 em 2013). Do total das contas a receber em aberto 41,02% estão garantidas por meio de

cartas de crédito ou seguro de crédito à exportação em 2014 (31,37% em 2013).

No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de primeira linha, avaliadas como de baixo risco por agências de *rating*.

A exposição ao risco de crédito dos recebíveis, por distribuição geográfica, oferece baixo risco individualmente pela forma pulverizada entre as regiões, conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Oriente Médio / África	23%	29%
China	17%	15%
Ásia (exceto China)	22%	22%
Europa	21%	20%
Américas	17%	14%

(b) Risco de mercado**(i) Risco de preço**

O preço das pelotas de minério de ferro, principal produto da Companhia, é estabelecido por meio de negociações periódicas (principalmente trimestrais e mensais) junto aos seus clientes. O nível de preços negociado sofre impacto direto da demanda e oferta mundiais de minério de ferro.

(ii) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem impactos inesperados em função da oscilação das taxas de juros incidentes sobre ativos e passivos financeiros, bem como da inflação. A maior parte dos empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2014 é estabelecida em Dólares norte-americanos, sendo R\$5.950 bilhões relacionados a taxas fixas e R\$5.622 bilhões a taxas flutuantes correspondentes

majoritariamente à variação da LIBOR acrescida de "spread" contratual. A Companhia não possui proteção para a variação da LIBOR, em conformidade com suas diretrizes internas e de seus acionistas. O risco de taxa de juros decorre também de pequena parcela da dívida referenciada ao IGP-DI e de aplicações financeiras referenciadas a Selic.

(iii) Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras (moedas diferentes da moeda funcional) utilizadas pela Companhia para aquisição de insumos e/ou serviços nacionais, pagamento de tributos, dividendos e outros. A Companhia possui os seguintes ativos e passivos, em Reais, que podem exercer influência, sobre o resultado da mesma, pela variação da taxa de câmbio:

(A) EXPOSIÇÃO DO ATIVO	Consolidado	
	2014	2013
Ativo circulante		
Caixas e equivalentes de caixa	7.492	5.776
Contas a receber no País	3.332	7.635
Tributos a recuperar	232.424	277.759
Despesas antecipadas	9.995	4.937
Outros ativos	59.262	31.523
Ativo não circulante		
Depósitos judiciais	706.287	409.563
Tributos a recuperar	53.477	31.393
Outros ativos	36.952	36.238
	1.109.221	804.824

(B) EXPOSIÇÃO DO PASSIVO	Consolidado	
	2014	2013
Passivo circulante		
Fornecedores	(337.517)	(272.967)
Empréstimos, financiamentos e encargos	(14.768)	(5.234)
Salários e contribuições sociais	(113.547)	(92.345)
Tributos a recolher	(62.380)	(208.518)
Dividendos	(1.619.936)	(682.850)
Provisões diversas	(112.712)	(60.842)
Outros passivos	(140.897)	(7.962)
Passivo não circulante		
Empréstimos, financiamentos e encargos	(158.296)	(160.145)
Provisões para contingências	(126.678)	(145.989)
Imposto de renda diferido	(512.742)	(419.523)
Provisões diversas	(367.043)	(155.852)
Outros passivos	(172.483)	(168.245)
	(3.738.999)	(2.380.472)

(C) EXPOSIÇÃO NÃO REGISTRADA NO BALANÇO:	2014	2013		2014	2013
--	------	------	--	------	------

Ações tributárias

Expectativa de perda remota	(2.024.065)	(2.102.598)
Expectativa de perda possível	(5.549.793)	(4.771.218)

Ações trabalhistas

Expectativa de perda remota	(8.614)	(6.024)
Expectativa de perda possível	(40.335)	(31.965)

Ações cíveis

Expectativa de perda remota	(13.601)	(9.118)
Expectativa de perda possível	(56.638)	(30.512)

Ações ambientais

Expectativa de perda remota	(45)	(18)
Expectativa de perda possível	(55.453)	(36.478)

	2014	2013
--	------	------

Resumo da exposição de taxa de câmbio

Exposição registrada no balanço (a + b)	(2.629.778)	(1.575.648)
Exposição não registrada no balanço (c)	(7.748.544)	(6.987.931)
Exposição líquida total	(10.378.322)	(8.563.579)

A Companhia não realiza operações financeiras de proteção aos seus ativos e passivos em Reais, em conformidade com suas diretrizes internas. Os ativos e passivos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data da elaboração das demonstrações financeiras, sendo US\$1,00 equivalente a R\$2,6556 em 31 de dezembro de 2014 e US\$1,00 equivalente a R\$2,3420 em 31 de dezembro de 2013.

Os montantes referentes aos ativos e passivos da Controladora que estão expostos a riscos de taxa cambial são os mesmos apresentados no Consolidado.

(c) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na probabilidade de a Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir suas obrigações nos prazos devidos.

A Administração percebe que a Companhia possui baixo risco de liquidez, considerando sua capacidade de

geração de caixa, bem como a capacidade de captação prévia de recursos, quando necessários, cumprindo com a manutenção do cronograma de seus compromissos e obrigações.

Os valores contábeis dos fluxos de caixa dos passivos financeiros são:

	Consolidado		
	2014		
	Valor	Até 12 meses	1 – 10 anos
Fornecedores	347.763	347.763	-
Empréstimos e financiamentos	11.572.692	1.281.371	10.291.321
Encargos financeiros a pagar	75.478	75.301	177

O valor dos fluxos de caixa não descontados contratados está demonstrado assim:

	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2015		2016	2017	2018	2019 – 2024
			0 – 6 meses	6 – 12 meses				
PASSIVOS FINANCEIROS								
Fornecedores	347.763	347.763	347.637	126	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	11.572.692	11.572.692	145.567	1.135.804	221.938	224.021	2.904.094	6.941.268
Encargos financeiros	75.478	75.478	37.650	37.651	-	177	-	-
Total	11.995.933	11.995.933	530.854	1.173.581	221.938	224.198	2.904.094	6.941.268

29.4 GARANTIAS BANCÁRIAS

A Companhia possui operações de fiança bancária emitidas por prazo indeterminado para garantia de suspensão de exigibilidade dos processos de execução fiscal no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2014, de R\$2.099.123. O montante total originalmente contratado é de R\$1.465.254. A Companhia também possui fianças emitidas com

prazos determinados para garantir pagamentos de compra de energia elétrica e o fiel cumprimento de obrigações exigidas em contratos de uso do sistema de transmissão, no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2014, de R\$19.018; o montante total originalmente contratado é de R\$17.287. Não é esperada nenhuma perda com essas garantias.

BANCO	Valor contratado	Valor atualizado	Indexador	Prazo
Bradesco	902.905	1.142.533	Selic	Indeterminado
Bradesco	64.648	81.802	VRTE	Indeterminado
Bradesco	-	-	-	Determinado
Votorantim	111.042	308.242	Selic	Indeterminado
Itaú	292.743	457.931	Selic	Indeterminado
Itaú	67.662	68.075	IPCA-E	Indeterminado
Itaú	17.287	19.018	INPC	Determinado
Sumitomo	426	426	-	Determinado
Safra	26.254	40.540	INPC	Indeterminado
Total	1.482.967	2.118.567	-	-

29.5 GESTÃO DE CAPITAL

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a liquidez, gerenciando o custo do capital de forma a minimizá-lo, e, ao mesmo tempo, oferecer retorno sustentável e adequado aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração monitora constantemente seu nível de endividamento, alinhado

à sua política de dividendos, que, por sua vez, segue as diretrizes dos acionistas.

A Companhia e as suas controladas monitoram e gerenciam permanentemente os níveis de alavancagem financeira de acordo com os padrões de mercado, sua estratégia e o cumprimento de índices previstos em contratos de empréstimos e financiamentos na forma de *covenants* (Net Debt/EBITDA).

O Net Debt/EBITDA é um índice que corresponde à dívida líquida em comparação com a geração de caixa da Companhia, medida pelo EBITDA. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

Em 2014, a estratégia da Companhia foi alongar o perfil da dívida, mantendo o seu compromisso em

garantir sua classificação de crédito *investment grade* (BBB- na escala da Standard & Poor's e BBB na escala da Fitch Ratings).

Adicionalmente, demonstramos o cálculo do índice de alavancagem financeira considerando a dívida líquida como um percentual do capital total. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, como a dívida líquida:

	2014	2013
Total dos empréstimos e financiamentos	11.648.170	9.030.113
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras em caixa restrito	(2.117.669)	(554.800)
Dívida líquida	9.530.501	8.475.313
Total do patrimônio líquido	4.313.331	3.758.049
Total do capital	13.843.832	12.233.362
Índice de alavancagem financeira	69%	69%

29.6 HIERARQUIA DE VALOR JUSTO

A Companhia considera "valor justo" como o preço que seria obtido na venda de um ativo ou pago para transferir um passivo em uma transação entre participantes do mercado na data da mensuração (preço de saída). A Companhia utiliza os dados de mercado ou de premissas que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo, incluindo premissas acerca de riscos e os riscos inerentes aos inputs utilizados na técnica de avaliação. A Companhia aplica principalmente a abordagem de mercado para recorrer à mensuração do valor justo e se esforça para utilizar a melhor informação disponível. Consequentemente, a Companhia utiliza técnicas de avaliação que maximizam o uso de inputs observáveis e minimiza o uso de inputs não observáveis. A Companhia é capaz de classificar os saldos de valor justo com base nos inputs observáveis. A hierarquia do valor justo é usada para priorizar os inputs utilizados para mensurar o valor justo. Os três níveis de hierarquia de valor justo são os seguintes:

- **Nível 1.** Mercado ativo: preço cotado – Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis para a troca ou organizados

por operadores do mercado de balcão, por corretores, ou por associações de mercado por entidades que visam ter preços divulgados por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

- **Nível 2.** Sem mercado ativo: Técnica de Avaliação – Para um instrumento sem mercado ativo, o valor justo é avaliado através de uma metodologia de avaliação / pricing. Outros critérios podem ser utilizados, tais como os dados do valor justo de outro instrumento atual que é substancialmente o mesmo, uma análise de fluxo de caixa descontado e modelos de precificação de opções. A técnica de avaliação visa determinar qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca isenta de outros interesses e motivada por considerações comerciais.
- **Nível 3.** Sem mercado ativo: instrumentos de capital próprio – Valor justo de investimentos em ações/participações acionárias ou patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em um mercado ativo e derivativos que estão ligados a eles e que devem ser liquidados mediante a entrega de ações/participações não negociadas.

	Saldo em 2014	Hierarquia de valor justo		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa	2.117.649	-	2.117.649	-
Aplicações financeiras em caixa restrito	20	-	20	-

29.7 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, contas a pagar, empréstimos e financiamentos.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão vinculados à variação da Libor para financiamentos de longo prazo, do IGP-DI para operações no país, e da Selic para aplicações financeiras.

Com a finalidade de identificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras, ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2014, foram definidos três cenários diferentes. Com base em projeções de mercado e na taxa de juros oficial (Selic), válida na referida data, a Companhia julgou razoável considerar a taxa de 11,65% a.a. de Selic para efeito de análise de sensibilidade; taxa esta que foi definida como cenário provável I. A partir da taxa estabelecida para o cenário provável foram elaborados mais dois cenários, II e III, com variação negativa de 25% e 50% respectivamente.

	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras	Selic	11,65% a.a.	8,74% a.a.	5,83% a.a.
Rendimentos em 31 de dezembro de 2014	-	32	31	31

A simulação para verificação da sensibilidade definida abrangeu o período dos 12 meses anteriores (valores correspondentes aos rendimentos obtidos no período considerando as taxas utilizadas nos cenários avaliados, vigentes em 31 de dezembro de 2014).

Com o intuito de identificar a sensibilidade do indexador, nas dívidas de natureza de longo prazo, ao qual a

Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2014, foram definidos três cenários diferentes, de forma a abranger o período dos 12 meses seguintes. Com base no índice acumulado de IGP-DI e na taxa Libor válida para 12 meses, vigentes em 31 de dezembro de 2014, a Companhia definiu um cenário provável e outros dois cenários adicionais, a partir do primeiro – cenários II e III, com elevação de 25% e 50%, respectivamente.

	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos e financiamentos no exterior	Libor	0,3628% a.a.	0,4535% a.a.	0,5442% a.a.
Juros em 31 de dezembro de 2014		20.640	25.801	30.961
Empréstimos e financiamentos no país	IGP-DI	3,78% a.a.	4,73% a.a.	5,67% a.a.
Juros em 31 de dezembro de 2014		411	514	617

Valores correspondentes aos indexadores, sobre o valor total da dívida em Dólar, que é indexada à taxa de juros variável da Companhia, em 31 de dezembro de 2014, com repagamento apenas no final do período (efeito de simulação).

De forma a identificar a sensibilidade de variações decorrentes de moeda estrangeira às quais a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2014, foram definidos três cenários diferentes, sendo que os cenários II e III contemplam redução da taxa cambial de 25% e 50%, respectivamente, a partir do primeiro, denominado cenário provável I.

PASSIVO FINANCEIRO	Exposição (R\$)	Cenário provável I (US\$)	Cenário II (US\$)	Cenário III (US\$)
Taxa cambial – (Risco – R\$/US\$)	-	2,6556	1,9917	1,3278
Total ativo	1.109.221	417.691	556.922	835.383
Total passivo	(3.738.999)	(1.407.968)	(1.877.290)	(2.815.936)
Exposição líquida em Reais registrada no balanço	(2.629.778)	(990.277)	(1.320.368)	(1.980.553)

30. QUALIDADE DO CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS

A qualidade dos créditos dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência das contrapartes.

30.1 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Conta corrente e depósitos bancários de curto prazo				
Grau de Investimento (<i>Investment Grade</i>)	2.090.026	536.295	2.117.669	554.800
Abaixo de Grau de Investimento (<i>Non-Investment Grade</i>)	-	-	-	-
	2.090.026	536.295	2.117.669	554.800

Foram incluídas nessa categoria contas correntes e aplicações financeiras em bancos.

30.2 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contrapartes com Classificação Externa de Crédito (S&P)				
Grau de Investimento (<i>Investment Grade</i>)	283.813	213.806	283.812	138.910
Abaixo de Grau de Investimento (<i>Non-Investment Grade</i>)	302.450	186.598	294.901	250.761
Contrapartes sem Classificação Externa de Crédito (S&P)				
Grupo 1 – clientes com até 5 anos de relacionamento	122.577	87.193	122.071	50.510
Grupo 2 – clientes com mais de 5 anos sem histórico de inadimplência	226.291	130.983	227.412	209.507
Grupo 3 – clientes com mais de 5 anos com baixo histórico de inadimplência	79.681	231.430	79.723	204.237
Grupo 4 – clientes no país e que não são de minério de ferro	3.332	7.627	3.332	3.673
	1.018.144	857.637	1.011.251	857.598

31. COBERTURA DE SEGUROS

Visando à adequada mitigação dos riscos e face à natureza de suas operações, a Companhia contrata vários tipos diferentes de apólice de seguros. As apólices são contratadas em linha com a política de Gestão de Riscos e são similares aos seguros contratados por outras empresas do mesmo ramo de atuação da Samarco. As coberturas dessas apólices incluem: Risco Operacional de Danos Materiais e Lucros Cessantes, Transporte Nacional, Transporte Internacional, Seguro de Vida e Acidentes Pessoais,

Frota de Veículos, Seguro de Responsabilidade Civil, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos, Crédito a Exportação, Seguro Garantia, entre outros.

O seguro de riscos operacionais é contratado em moeda estrangeira (US\$) tem vigência até 31 de março de 2015 e o valor total dos bens cobertos correspondia a R\$17.160.642 em 31 de dezembro de 2014 (R\$5.972.045 em 2013), e o limite máximo de indenização foi de R\$1.859.340 no exercício (R\$1.361.007 em 2013).

SAMARCO MINERAÇÃO S.A.

Conselho de Administração

MEMBROS EFETIVOS

James John Wilson
Pedro Rodrigues

SUPLENTES

Sérgio Consoli Fernandes
Stephen Michael Potter
Margaret Beck
Marcelo Botelho Rodrigues

DIRETORIA

Ricardo Vescovi de Aragão
Diretor-presidente

Eduardo Bahia Martins Costa
Diretor Financeiro e de Suprimentos

Kleber Luiz de Mendonça Terra
Diretor de Operações e Infraestrutura

Maury de Souza Júnior
Diretor de Projetos e Ecoeficiência

Roberto Lúcio Nunes de Carvalho
Diretor Comercial

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Lucas Brandão Filho
Contador – CRC – MG 046442/O – T ES



DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO